



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-
GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA

JÁDSON RUDSON RODRIGUES LEMOS

**“AS FILHAS DE SÃO FRANCISCO”: ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS
EDUCATIVAS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE
NOSSA SENHORA DOS ANJOS EM BACABAL/MA (1960-1980)**

IMPERATRIZ
2021

JÁDSON RUDSON RODRIGUES LEMOS

**“AS FILHAS DE SÃO FRANCISCO”: ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS
EDUCATIVAS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE
NOSSA SENHORA DOS ANJOS EM BACABAL/MA (1960-1980)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Formação Docente em Práticas Educativas do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas.

Orientadora: Dra. Kelly Lislie Julio.

JÁDSON RUDSON RODRIGUES LEMOS

**“AS FILHAS DE SÃO FRANCISCO”: ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS
EDUCATIVAS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE
NOSSA SENHORA DOS ANJOS EM BACABAL/MA (1960-1980)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Formação Docente em Práticas Educativas do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas.

Aprovada em 28/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: Dra. Kelly Lislie Julio
Doutora em Educação – UFMG.
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Membro Titular: Dr. Dimas dos Reis Ribeiro
Doutorado em Serviço Social - Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho
Universidade Federal do Maranhão.

Membro Titular: Dr. Wheriston Silva Neris
Doutorado em Sociologia – UFS
Universidade Federal do Maranhão.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lemos, Jadson Rudson Rodrigues.

AS FILHAS DE SÃO FRANCISCO : ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS EM BACABAL/MA 1960-1980 / Jadson Rudson Rodrigues Lemos. - 2021.

120 f.

Orientador(a): Kelly Lislíe Julio.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Formação Docente em Práticas Educativas/ccsst, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2021.

1. Congregação feminina. 2. Educação católica. 3. Experiências educativas. I. Julio, Kelly Lislíe. II. Título.

À Irmã Cristiana Becker (in memoriam) e Frei Evaldo Dimon (in memoriam), líderes religiosos que marcaram a história de Bacabal/MA.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela dádiva da vida, inspiração e sustento na caminhada.

Aos meus pais, Jânio e Socorro, por todo o apoio, compreensão e estímulo nessa jornada.

Ao meu irmão, Richard Filho, pelo companheirismo e ajuda nas etapas de seleção do mestrado.

À Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, representadas por Ir. Gabi, Ir. Adelma e Ir. Lúcia, pela disposição e presteza sempre constante, abrindo-me os seus arquivos e auxiliando na prestação de informações e depoimentos relevantes para esta pesquisa.

À minha orientadora, Profa. Dra. Kelly Lislie Julio, cujo profissionalismo e dedicação tanto admiro. Agradeço pela partilha de conhecimentos e condução do processo de orientação. Pelo estímulo e motivação, muitas vezes segurando na minha mão quando eu mais precisei.

Aos Professores, Dr. Dimas dos Reis Ribeiro e Dr. Wheriston Silva Neris, pelas valiosas contribuições dadas ao trabalho. Este último com especial agradecimento pela convivência na graduação comprometida pelo nosso carinho e história.

Aos colegas da primeira turma do Programa Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED/UFMA) pela cumplicidade durante esses dois anos de curso.

Ao Prof. Dr. Witembergue Zaparoli, coordenador do PPGFORED, pela acolhida generosa em sua residência à um estudante desconhecido.

Ao Padre José Rodrigues da Diocese de Imperatriz, pela ajuda nas despesas do curso.

Aos professores do PPGFOPRED e do Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Bacabal, onde tudo começou.

Ao meu “chefe”, Leonardo Cipriano, pela liberação do trabalho durante os dias de aula.

Ao amigo John, pela ajuda na elaboração e organização do produto da pesquisa.

À minha grande amiga, Gabrielly Nascimento, fiel companheira de pesquisa nos arquivos, pela aposta e torcida.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar (Paulo Freire).

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo analisar a atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, com foco sobre o projeto missionário-educativo empreendido por elas em Bacabal/MA, entre as décadas de 1960 a 1980. A análise se concentrou, especialmente na organização do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, fundado pelas religiosas, destacando aspectos como a estrutura física, horários, disciplinas, conteúdos, currículo e organização do tempo (profano e sagrado), formação de meninas e mulheres. A metodologia da pesquisa, de natureza documental, levou em consideração a abordagem de algumas pesquisas sobre a atuação das congregações femininas que foram elaboradas especificamente na área da educação nos últimos anos, bem como os escritos produzidos pelas próprias religiosas. No que tange ao Colégio, a documentação cotejada consistiu basicamente na análise de atas, livros de matrículas entre outros documentos oficiais expedidos pela escola. Os relatos e depoimentos de religiosas foram incluídos com o intuito de auxiliar na compreensão do papel educativo exercido pela referida Congregação. Os pressupostos teóricos que orientaram os fundamentos da pesquisa foram aqueles relacionados com a temática, sobretudo BARROS, 2010; CUSTÓDIO, 2015; LEONARDI, 2011; NERIS, 2014 e PEREIRA, 2011. Esse trabalho permitiu reconstituir historicamente a atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA. A pesquisa evidenciou que o trabalho missionário-educativo empreendido pelas Irmãs alcançou notável ressonância e constituiu-se como um dos marcos históricos da atuação da Congregação na região. Além disso, o Colégio teve um papel fundamental na educação de meninas e mulheres. A educação feminina no CONASA, sob a organização pedagógica das irmãs, indicou que havia um processo educativo dividido em uma sólida formação moral e cristã. No que diz respeito às práticas escolares, cabe destacar que as disciplinas oferecidas, as práticas pedagógicas, os métodos disseminados, objetivavam principalmente a evangelização dos estudantes. Como fechamento do trabalho, se elaborou uma galeria on-line composta por registros fotográficos, memorialísticos e históricos que foram alojados no próprio site da Congregação com foco sobre sua utilização como material de pesquisa e recurso pedagógico em sala de aula.

Palavras-chave: educação católica; congregação feminina e experiências educativas.

ABSTRACT

This dissertation aimed to analyze the performance of the Congregation of the Franciscan Sisters of Nossa Senhora dos Anjos, focusing on the missionary-educational project undertaken by them in Bacabal/MA, between the 1960s and 1980s. In the organization of the College of Nossa Senhora dos Anjos, founded by the nuns, highlighting aspects such as the physical structure, schedules, disciplines, contents, curriculum and organization of time (profane and sacred), formation of girls and women. The research methodology, of a documentary nature, took into account the approach of some researches on the performance of women's congregations that were specifically elaborated in the area of education in recent years, as well as the writings produced by the religious themselves. Regarding the College, the collated documentation consisted basically of the analysis of minutes, enrollment books and other official documents issued by the school. The reports and testimonies of religious were included with the aim of helping to understand the educational role played by the said Congregation. The theoretical assumptions that guided the foundations of the research were those related to the theme, especially BARROS, 2010; CUSTODY, 2015; LEONARDI, 2011; NERIS, 2014 and PEREIRA, 2011. This work allowed to historically reconstitute the work of the Congregation of the Franciscan Sisters of Our Lady of the Angels in Bacabal/MA. The research showed that the missionary-educational work undertaken by the Sisters reached a remarkable resonance and constituted one of the historical landmarks of the Congregation's performance in the region. In addition, the College played a key role in educating girls and women. The female education at CONASA, under the pedagogical organization of the sisters, indicated that there was an educational process divided into a solid moral and Christian formation. With regard to school practices, it is worth noting that the subjects offered, the pedagogical practices, the disseminated methods, aimed mainly at the evangelization of students. As a conclusion to the work, an online gallery was created, consisting of photographic, memorial and historical records that were housed on the Congregation's own website, with a focus on its use as research material and pedagogical resource in the classroom.

Keywords: Catholic education; female congregation and educational experiences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. “MISSIONÁRIAS FRANCISCANAS ALEMÃS”: ORIGENS, CARISMA E CHEGADA AO MÉDIO MEARIM MARANHENSE.	33
1.1. Apogeu missionário, Frades, Freiras e contextos.	33
1.2 A gênese das religiosas franciscanas em Bacabal/MA.	41
1.3 “No meio do povo”: saúde, catequese e assistência social.....	44
2. “EDUCANDO PARA A FÉ”: GÊNESE, DIMENSÕES E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE UMA ESCOLA CATÓLICA.	57
2.1. Natureza organizacional do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos.....	57
2.2 Da admissão ao ingresso no colégio.....	62
2.3 Currículo e Educação Católica	65
2.4 Cultivo ao civismo e à Religiosidade	69
3. “IRMÃS FORMANDO MENINAS E MULHERES”: PRÁTICAS ESCOLARES E EDUCAÇÃO FEMININA.....	83
3.1 Práticas formativas de meninas no internato.....	83
3.2 O processo de formação de meninas e mulheres no CONASA.	87
3.3 Constituições sobre a vida religiosa feminina e o magistério	94
CONCLUSÕES	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103
APÊNDICES	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACESA - Animação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura

AJULAV - Ajuda a lavradores

APAGA - Assistência Paroquial de Ativação de Grupos Agrários

CADES - Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário

CEB'S - Comunidades Eclesiais de Base

CONASA - Colégio de Nossa Senhora dos Anjos

EFA's - Escolas Famílias Agrícolas

OFM - Ordem dos Frades Menores

PPGFOPRED - Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Arquivos de Pesquisa	24
Quadro 2 - Ordens e congregações femininas no Maranhão	26
Quadro 3 - Inscrição das irmãs no CONASA e Jardim	55
Quadro 4 - Número de alunos matriculados no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos (1959-1973)	65
Quadro 5 - Currículo oficial do ensino primário do CONASA, 1959.....	65
Quadro 6 - Conteúdos ministrados para as meninas do CONASA.....	88
Quadro 7 - Grade curricular do Curso de Magistério	91

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Beata Madre Rosa - Fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.....	34
Figura 2: Convento e Igreja de São Francisco em Bacabal.....	40
Figura 3: As seis pioneiras no Brasil	42
Figura 4: Primeiro atendimento no fundo do internato.....	44
Figura 5: Prédio do Ambulatório Madre Rosa em Bacabal - 1970	45
Figura 6: Irmã atendendo no Ambulatório Madre Rosa - Década de 70	46
Figura 7: Curso de corte e costura - Década de 70	47
Figura 8: Catequese em Bacabal - Década de 70	48
Figura 9: Construção do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos.....	52
Figura 10: O Colégio de Nossa Senhora de Anjos - Década de 60	54
Figura 11: Sala do Esqueleto - Colégio de Nossa Senhora dos Anjos	60
Figura 12: Sala de aula do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos	61
Figura 13: Certificado de Aprovação em Exames de Admissão.....	64
Figura 14: Desfile de 7 de setembro - CONASA	69
Figura 15: Coroação de Nossa Senhora	70
Figura 16: Time de Vôlei do Colégio de N. Senhora dos Anjos.	71
Figura 17: Uniforme dos alunos/as do CONASA - Década de 60.....	72
Figura 18: Grupo de Professoras Normalistas, década de 1970.....	74
Figura 19: Irmãs Guidonis e Irmã Teresa - Professoras do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, década de 1960.....	75
Figura 20: Formandos do Jardim “Branca de Neve” em 1973.....	76
Figura 21: Prédio do Jardim de Infância.....	77
Figura 22: Ficha de Avaliação do Jardim Branca de Neve, 1974	78
Figura 23: Peça Teatral de Natal / São João “Jardim Branca de Neve” – Década de 70	79
Figura 24: Alunas recebendo o sacramento da primeira eucaristia	85
Figura 25: Conteúdos ministrados na disciplina de Artes Domésticas.	87
Figura 26: Turma do magistério - Década de 70.....	90
Figura 27: Alunas do Curso Normal em 1964.....	91

Figura 28: Irmã Cristiana entregando o certificado de conclusão do curso de auxiliar de enfermagem	94
Figura 29: Irmãs Franciscanas professoras do Jardim de Infância.....	96
Figura 30: Professoras do jardim com o diretor Frei Solano - 1980.....	97
Figura 31: Dados sobre a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos	110

INTRODUÇÃO

Este trabalho inscreve-se em um conjunto mais amplo de pesquisas que venho realizando nos últimos anos a respeito das relações entre catolicismo e educação, apreendidas notadamente, pela história das práticas educativas/evangelizadoras protagonizadas pelas congregações, famílias religiosas e institutos católicos na região do Médio Mearim Maranhense¹. Desse modo, o principal objetivo dessa pesquisa é analisar as modalidades de atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, com foco sobre o projeto missionário-educativo empreendido por elas em Bacabal/MA entre as décadas de 1960 a 1980².

Consonante a esse anseio, ao propor o estudo de uma entidade religiosa enfocando, de modo particular, a sua atuação educacional busco compreender os diferentes aspectos que contribuíram para a vinda das religiosas franciscanas para Bacabal/MA, além de caracterizar os primeiros anos de estadia, sobretudo o processo de instalação, bem como a trajetória delas na região.

O foco acadêmico se volta para a compreensão das intersecções entre a história educacional local e a experiência religiosa, pessoal e coletiva dessas protagonistas missionárias franciscanas. A partir disso dedico-me a pensar esses cruzamentos, tendo em vista às potencialidades que possuem, para explorar as memórias locais, histórias e saberes de um instituto católico feminino que através de uma atuação multidimensional produziu impactos sobre várias gerações do Médio Mearim Maranhense.

A preocupação de fundo remete a diferentes problemáticas interconectadas: a primeira delas, que esteve no ponto de partida, se conecta à questão dos vínculos entre as reconfigurações do catolicismo, as experiências de religiosos/as em situação de missão no exterior e as recomposições das modalidades de atuação e engajamento religioso no espaço público (NERIS, 2014). A segunda remete ao exame das formas de ação pública de famílias religiosas no Maranhão em uma perspectiva histórica, social e institucional (LEONARDI, 2011; BITTENCOURT, 2015).

¹A microrregião do Médio Mearim localiza-se na porção central do Estado do Maranhão e engloba atualmente 21 municípios.

²Essas questões serão exploradas com maior afinco ao longo do texto.

Em boa medida, tal escolha temática também esteve relacionada ao interesse em somar às perspectivas teórico-metodológicas empregadas em trabalhos anteriores. Esta pesquisa dá continuidade, sob outros ângulos e perspectivas, às reflexões que foram iniciadas durante a Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia³ (UFMA / Campus Bacabal), onde tive a oportunidade de discutir e realizar pesquisas sobre catolicismo e educação, por exemplo, ao analisar as modalidades de atuação e engajamento dos franciscanos instalados em Bacabal, cuja instalação na região maranhense remonta à década de 1950, antes mesmo que houvesse a fundação da Diocese de Bacabal, em 1968 (LEMOS; 2018).

A partir da minha própria posição como pesquisador, agente oriundo da região do Médio Mearim e docente da área de Ciências Humanas, pretendo, através do presente trabalho, oferecer uma contribuição para a (re)construção da consciência histórica e da memória local.

Aliás, é justamente desse ângulo que a noção de consciência histórica retira aqui toda a sua vitalidade, visto que ressalta a necessidade de produzir uma visão sobre a história atenta às experiências passadas, à vida prática e as vivências dos sujeitos (RUSEN, 2007). Sem dúvida, ao promover o reforço da tessitura de processos reflexivos de pensamento aos círculos da vida pessoal, histórica e social, criam-se condições para aprimorar e ampliar o conhecimento, a sensibilização e a valorização dos nossos atores históricos e suas experiências.

Em meio às discussões, leituras e o cumprimento dos primeiros créditos do Programa de Pós-Graduação Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) da Universidade Federal do Maranhão, sempre pairavam dúvidas sobre o objeto de pesquisa, apropriação das ideias, técnicas e métodos de pesquisa. Esse processo é, sem dúvidas, marcado por diferentes escolhas e oscilações entre a empolgação e o desânimo, as cobranças e os

³ O curso de licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia foi implantado pela Universidade Federal do Maranhão em 2010 no contexto do processo de expansão decorrente da adesão do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) em seis campi situados no interior do estado do Maranhão, a saber: Bacabal, Codó, Imperatriz, Grajaú, São Bernardo e Pinheiro. O currículo se organiza a partir de uma matriz de competências que compõem a área de conhecimento foco da formação. Dentre as justificativas apresentadas para a implantação do curso nesse formato, destaca-se a necessidade de suprir o déficit de professores capacitados para atuar nessas áreas no interior do estado (SOUSA, 2018).

prazos que marcam o ritmo da elaboração de um trabalho longo e exaustivo como a dissertação de mestrado.

Esse emaranhado se traduz, muitas vezes, em dificuldades ao pesquisador, que ao definir o foco da pesquisa, precisa estar preparado para lidar com as fontes, também com a necessidade de redefinições no percurso da pesquisa.

Ao ingressar no Mestrado, a minha intenção inicial era explorar de maneira isolada os contextos da criação e as múltiplas dimensões do espaço escolar/religioso dos franciscanos, buscando compreender a gênese, história e percurso dessa instituição. No entanto, a partir dos encontros de orientação, das leituras, debates e discussões suscitadas no decorrer das disciplinas, constatei a necessidade de reorientar o foco da pesquisa, passando então, a incluir a trajetória da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, com vistas a potencializar o estudo.

Inspirado na dinâmica da Pluriculturalidade e Interculturalidade, que constituem o eixo da linha 2 do PPGFOPRED, visando a produção de saberes pluriculturais, interculturais e práticas interdisciplinares que fomentem novos desejos e desenhos de pesquisa, a presente pesquisa passou a reconhecer e valorizar as estratégias de uma congregação religiosa feminina dentro da lógica da temporalidade, relacionando-as com a consciência histórica, possibilitando dessa forma, a compreensão de formações, processos, discursos sociais, históricos, culturais e educacionais.

Ao longo dos últimos anos, uma vasta produção acadêmica vem sendo desenvolvida a partir do Campus de Bacabal, localizado no designado Médio Mearim Maranhense, a qual tem contribuído para ampliar o estudo sobre a pluralidade de memórias e de histórias locais. Trata-se de um investimento que abrange diferentes pesquisadores e distintas propostas teóricas, objetos e metodologias, cujos resultados só agora começam a ser divulgados com maior vigor, a exemplo da publicação “Nas Fronteiras do saber” (BARROS, et al, 2018), que reúne estudos e experiências de pesquisa do Médio Mearim Maranhense – o que implica reconhecer que o conhecimento delas ainda permanece restrito à academia e sem grande alcance frente à própria comunidade local.

Assim, a opção por esse estudo constitui uma forma de contribuir para o crescimento de pesquisas e investigações que englobam o Médio Mearim maranhense. Cumpre ressaltar, que atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA, ainda não foi objeto de pesquisa sistemática, até o momento. A escolha pela referida congregação deve-se também ao fato de possuírem uma estrutura hierárquica organizada, uma forte influência social e histórica, além de serem bastante respeitadas no âmbito regional, o que denota a importância social decorrente do estudo dessa atuação.

A intenção é, portanto, que esta pesquisa venha somar com os estudos sobre a história da educação maranhense e contribuir com a historiografia sobre as congregações religiosas femininas/masculinas no Brasil. Por essa razão, a linha teórico-metodológica privilegiará a análise não somente da trajetória das religiosas, mas também do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos que elas fundaram em 1959, em parceria com os frades na cidade de Bacabal.

Nesses termos, parto das seguintes questões como interrogações iniciais: Quais as principais atividades exercidas pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos? Qual o legado da atuação da Congregação? O que motivou a vinda das religiosas para a região maranhense e em particular para Bacabal? Como organizavam as atividades no colégio e em outros espaços de atuação? É possível entender que as diferentes atividades exercidas pelas irmãs poderiam ser uma forma de transmissão de valores e construção de uma identidade feminina?

Quanto à delimitação temporal desta pesquisa, estabeleci como recorte temporal os anos de 1960 a 1980 por razões inteiramente pragmáticas. Sinteticamente, há uma considerável documentação relativa ao período disponível nos arquivos da congregação, que permitirá escrever tanto sobre as formas de atuação da entidade religiosa em pauta, como também aprofundar a análise da trajetória delas na educação.

Soma-se a isso o fato de no período compreendido entre 1950 a 1980 a região de Bacabal – como todo o Médio Mearim –, passou a ser objeto de diversas intervenções federais que atuaram de maneira decisiva para modificação da economia local e, conseqüentemente, para aprofundamento dos conflitos do campo (LIMA, 2018). Por fim, e não menos importante, pelo

fato de que o período escolhido constitui-se como a “era de ouro” da fundação de colégios católicos no Brasil, os quais passaram a ser dirigidos majoritariamente por congregações femininas (LEONARDI; BITTERN COURT, 2011).

Partindo dessas perspectivas, comecei a amadurecer a ideia de investigar o lugar histórico, educacional e social da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos no espaço simbólico bacabalense indo além da narrativa factual e celebrativa que marca parte da produção realizada por intérpretes e memorialistas das próprias instituições (SEIDL, 2016).

Para tanto, busquei explorar esse processo através do seu *fazer-se na história*: da chegada das religiosas à abertura da escola, da definição do currículo à clientela atendida, enfim, a identidade da cultura escolar (JULIA, 2001) do colégio, dentre outros indicadores, que envolvem o legado educacional das missionárias franciscanas em Bacabal. Evidentemente, que essa história não se restringe somente à região em pauta, posto que se inscreve em uma dinâmica do espaço católico internacional muito mais ampla e no quadro das estratégias da Igreja Católica nacional para evangelização da cultura (BITTENCOURT, 2015).

Com efeito, desde o início do século XX, o Brasil recebeu diversas ondas de imigração religiosa, principalmente de ordens e congregações estrangeiras, que se destacaram pelo emprego de um tripé missionário que combinava: engajamento religioso, escolar e sanitário (NERIS, 2015). Este período corresponde à fase de maior crescimento, no país, dos contingentes clericais vinculados às famílias religiosas estrangeiras. E, relacionado a isso, de modificações importantes nas variações conjunturais e impactos sociais, políticos, econômicos e culturais nas regiões e cidades onde se instalaram.

Além disso, esse processo mais amplo de imigração de ordens e congregações religiosas esteve na base das estratégias de reestruturação do lugar que a Igreja Católica estimava ter no espaço religioso e simbólico (LEONARDI, 2016): combatendo o avanço do protestantismo⁴ e de outras

⁴ A expressão protestantismo era utilizada de modo genérico pelos franciscanos para designar grupos de orientação protestante e de denominações como: evangélicos da Assembleia de Deus e batistas.

religiões, o que constituiu, inclusive, um dos estímulos iniciais para o convite realizado aos frades e freiras em Bacabal/MA.

Seja como for, o que importa ressaltar aqui é que um dos aspectos que tem marcado as formas de inserção social dessas ordens e congregações é o que se poderia chamar de “ideário missionário moderno”, consistindo grosso modo em combinar o tríptico “instruir, cuidar e construir” com os objetivos de apostolado religioso (PRUDHOMME, 2008, p. 50)⁵. Assim, sobretudo em regiões periféricas e de baixa presença estatal, como é o caso do interior maranhense, essas ordens e congregações foram fundamentais para garantir acesso a recursos e serviços que, de outro modo, dificilmente estariam disponíveis para a população.

A experiência missionária da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos fornece um campo de observação privilegiado para a compreensão da abrangência de um modelo de atuação missionária no Maranhão. Conforme o material analisado para esta pesquisa, a Missão Franciscana no Nordeste do Brasil foi instalada oficialmente em 1953 e marcou o início da atuação sistemática da Congregação na região. Sua chegada ao estado se deveu em grande medida a solicitações do Bispado do Maranhão para ajudarem no trabalho pastoral do extensivo território maranhense (LÖHER, 2007). A atuação da Congregação foi acompanhada por um forte engajamento educacional, especialmente no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos fundado por elas e pelos frades em Bacabal/MA.

Ressalte-se que a afirmação desse modelo de atuação educacional não constituiu exclusividade das franciscanas alemãs⁶. A atuação de diversas congregações católicas femininas em várias regiões do Brasil assumiu um caráter marcadamente educativo, sobretudo na criação de colégios católicos.

É necessário enfatizar que esses empreendimentos educacionais constituíram apenas uma das facetas do processo de afirmação da Igreja Católica. Eles funcionavam como uma espécie de instância supletiva para as

⁵ Cabe destacar aqui que várias ordens e congregações europeias já se instalavam no país, desde o período colonial. A ação missionária e educacional dos padres jesuítas é uma das marcas desse modelo de atuação que perdurou por muitos séculos.

⁶ A origem da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos é alemã. A Instituição foi fundada em 13 de março de 1986, na Diocese de Trier, Alemanha, pela Beata Madre Maria Rosa Flesch. As informações sobre a referida congregação serão detalhadas mais a frente.

carências relacionadas à infraestrutura e educação. Mas, para além disso, a criação de escolas católicas e de obras sociais diversas buscaram, muitas vezes, uma maneira de inculcar objetivos religiosos.

Vale esclarecer que, embora esteja sob o foco aqui as dimensões mais propriamente educacionais dessa atuação, essa congregação deve ser considerada principalmente pela sua ação multidimensional, visto que foram capazes de suscitar impactos importantes na vida política e social das comunidades locais.

De acordo com a bibliografia concernente ao tema, ao lado dos investimentos direcionados às elites, a exemplo do ocorrido em diversas regiões brasileiras, também se destacavam iniciativas voltadas para a população mais pobre e interiorana através da criação de escolas confessionais e de obras sociais diversas e combinadas aos objetivos de apostolado religioso (DALABRIDA, 2001; LEONARDI, 2002; MICELI, 1988; SEIDL, 2003).

O interesse na análise sobre a atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos na Diocese de Bacabal é despertado nesses pontos. Historicamente, a Diocese de Bacabal resultou do desmembramento de parte da Diocese de Grajaú e parte da Arquidiocese de São Luís. Agrupando dezessete municípios servidos por apenas 9 paróquias, seu primeiro bispo foi Dom Pascásio Rettler (1968-1989), membro da Ordem dos Frades Menores (O.F.M). Os seus dois sucessores eram também membros da mesma Ordem: Dom Henrique Johannpottter (1989-1997) e Dom José Belisário da Silva (1999-2005) – hoje, bispo da Arquidiocese de São Luís do Maranhão e vice-presidente da CNBB. O atual prelado da diocese de Bacabal é Dom Aramando Martin Gutiérrez, ocupando o posto episcopal desde 2006. A diocese de Bacabal agrupa, atualmente, 27 municípios, com 17 paróquias organizadas basicamente em três regiões pastorais. Nesse espaço, como pudemos sondar em pesquisa exploratória, assim que se instalaram na referida Diocese, as missionárias deram início a um dos principais estabelecimentos de ensino e formação da região, o Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, bem como a uma série de outras obras sociais.

Para elaboração deste trabalho foram consultadas e analisadas algumas pesquisas sobre a atuação das congregações femininas elaboradas

especificamente na área da educação nos últimos anos, bem como os escritos produzidos pelas próprias religiosas: livros, revistas, cartas, encartes, fotos, atas de capítulos, os materiais de cunho biográfico ou memorialístico com a intenção de resgate histórico individual ou coletivo, além de publicações e documentos sobre o carisma da fundadora, metodologia missionária e formas de enquadramento vocacional.

No que tange ao Colégio, a documentação cotejada consistiu basicamente na catalogação e análise de atas, livros de matrículas entre outros documentos oficiais expedidos pela escola. As investigações focalizaram prioritariamente os arquivos da Congregação e da escola, a coleta de publicações em jornais e periódicos sobre a atuação pública da mesma. Foram priorizadas as fontes que dialogassem com a questão central da pesquisa, a saber: analisar a atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos materializada por meio do campo educacional.

O emprego dos relatos e depoimentos de religiosas foram incluídos com o intuito de auxiliar na compreensão do papel educativo exercido pela referida Congregação. Entre as diversas informações que pude recolher destacam-se: a caracterização do período de ingresso na escola, o currículo, atividades sociais, educacionais e religiosas, representações sobre os docentes e discentes, registros fotográficos e avaliações subjetivas de freiras que passaram pela instituição e de sua importância individual e social.

Ao utilizar os documentos para analisar o projeto educativo-missionário das Irmãs Franciscanas, constatou-se que esses materiais por si só não permitem compreender os múltiplos aspectos do cotidiano escolar da instituição cofundada pelas religiosas. Foi nesse contexto que surgiu a necessidade de utilização de narrativas orais na tentativa de apreender os vestígios do cotidiano escolar do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos.

As fontes orais vêm sendo cada vez mais utilizadas nas pesquisas em educação para identificar os sujeitos, espaços e práticas escolares. Conforme destacou Thompson (1992):

A história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de

muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992, p. 17 apud SENNA; MATOS, 2011, p. 95).

A partir da perspectiva da história oral emergem novas possibilidades de análises. Na pesquisa, especificamente, ela pode auxiliar na compreensão do ser religiosa-professora no cotidiano do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos. Utiliza-se as perspectivas de análise a partir das contribuições de Thompson (1992), considerando que as narrativas apresentam condutas e comportamentos determinados pela presença e/ou ausência de poder.

De fato, todo homem e toda mulher têm uma história de vida para contar que é de interesse histórico e social, e muito podemos compreender a partir dos poderosos e privilegiados – proprietários de terra, advogados, padres, empresários, banqueiros, etc. Mas a história oral tem um poder único de nos dar acesso às experiências daqueles que vivem às margens do poder, e cujas vozes estão ocultas porque suas vidas são muito menos prováveis de serem documentadas nos arquivos (THOMPSON, 2000, p. 16).

As entrevistas se operacionalizaram com três religiosas que trabalharam no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos. As narradoras desempenharam funções diferenciadas, são elas: Irmã Gabriela Maria Schmidt, professora do curso técnico em enfermagem; Irmã Siarda Reinsma, professora de matemática do ginásio e Irmã Cândida de Jesus Nascimento, professora do magistério e coordenadora do primário.

Cumprе ressaltar que as três entrevistadas são as únicas do conjunto de religiosas que atuaram no colégio que ainda estão vivas e moram no Brasil. As demais regressaram para o seu país de origem e/ou faleceram. As entrevistas foram realizadas no Convento das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, localizado em Bacabal/MA.

Por último, como resultado deste trabalho, foi elaborado uma galeria online composta por registros fotográficos, memorialísticos e históricos que serão alojados no próprio site da Congregação com foco sobre sua utilização como material de pesquisa e recurso pedagógico em sala de aula. A galeria proposta apresentará alguns instrumentos de pesquisa que possam servir para produzir narrativas e possibilitar a (re)construção da consciência histórica, tendo em vista a escassez de fontes sobre a história da educação franciscana em Bacabal. A Galeria On-line, do ponto de vista teórico-metodológico, tem como finalidade contribuir para a formação de alunos, professores e estudiosos em educação, no que diz respeito à história da educação bacabalense.

Por se tratar de uma pesquisa documental, a principal tarefa deste estudo consiste em localizar e analisar as fontes que respondam às diretrizes da pesquisa a. Nesse percurso, as investigações, a coleta de registros e de dados dependem, antes de qualquer coisa, da identificação dos arquivos, onde tais fontes e documentos se encontram. Diante da atração provocada pela descoberta das fontes, identifiquei os seguintes arquivos que dialogam com o objeto de pesquisa, conforme explicitado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Arquivos de Pesquisa

ARQUIVOS INSTITUCIONAIS	ARQUIVOS ESCOLARES	CONSULTAS DIVERSAS
▪ Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos. ▪ Arquivo da Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção MA-PI. ▪ Arquivo da Diocese de Bacabal/MA.	▪ Arquivo do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos (Bacabal/MA). ▪ Arquivo das Escolas Franciscanas do Maranhão (EFRAMA).	▪ Convento dos Frades Franciscanos – Bacabal/MA. ▪ Convento das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA. ▪ Colégio de Nossa Senhora dos Anjos – Bacabal/MA.

Elaborado pelo autor.

Em todo caso, cumpre ressaltar que, para um trabalho de análise documental efetivo, foi preciso superar vários obstáculos. Isso porque, tal procedimento metodológico requer investimento de tempo e recursos, além de uma boa aceitação pelos sujeitos envolvidos na pesquisa e responsáveis pelos arquivos.

Uma das grandes vantagens da adoção desse método de pesquisa consistiu no fato de se apropriar, por meio dos documentos, de uma parte da história e da memória dos sujeitos e das instituições que não existe nos livros ou nas publicações. Em contrapartida, uma desvantagem sinalizada está na guarda e na preservação desses documentos.

Ocorre que, muitas vezes, eles são guardados de forma inadequada e desorganizada, sem o cuidado indispensável para preservar as fontes, alguns estão agrupados em acervos sem manutenção e totalmente degradados, prejudicando o tempo de vida, a qualidade do acesso às informações e a análise eficaz dos materiais.

As fontes aqui apresentadas auxiliaram nas interpretações e análises possibilitadas pela pesquisa. Nessa perspectiva, esse trabalho, embora tenha aspectos narrativos e descritivos, tem a pretensão de atribuir uma análise interpretativa, estabelecendo um diálogo com as fontes teóricas e apontando outras questões que se relacionam com os vestígios da atuação missionária e educacional das Irmãs Franciscanas em Bacabal/MA.

Apontamentos sobre a atuação das congregações religiosas femininas na educação brasileira.

Durante o período novecentista, o território brasileiro teve o maior crescimento de ordens e congregações católicas estrangeiras atuando em diferentes setores. Em síntese, essa ampliação da presença religiosa no Brasil esteve relacionada, em primeiro lugar, ao apogeu da criação de novas congregações em nível internacional e à restauração das precedentes (NERIS, 2014).

Sobre o caso maranhense, foram diversas as ordens e congregações religiosas engajadas na onda imigratória no século XX, a saber: capuchinhos franceses e italianos, carmelitas holandeses, beneditinos belgas e alemães, lazaristas e franciscanos alemães. O incremento foi ainda mais expressivo entre as ordens religiosas femininas. Com o passar do tempo, o número de religiosas superava significativamente a quantidade de religiosos, chegando a uma presença de 40 mil missionárias (NERIS, 2014, p. 104).

Os dados estatísticos da Província Eclesiástica no Maranhão, levantados por Neris (2014), dão conta da existência de 12 (doze) ordens e congregações femininas no estado em meados do século XIX e XX. A grande maioria dessas ordens e congregações provinham da Europa, com destaque para as religiosas italianas, como se vê no quadro abaixo:

Quadro 2- Ordens e congregações femininas no Maranhão

Qtd	Ordem	País de Origem	Entrada
1	Filhas de Santana	Itália	1886
2	Irmãs Dorotéias	Itália	1894
3	Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena	Itália	1907
4	Irmãs Missionárias Capuchinhas	Itália	1910
5	As filhas da Caridade de São Vicente de Paulo	França	1938
6	Missionárias de Jesus Crucificado	Brasil	1953
7	Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos	Alemanha	1958
8	Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição	Áustria	1961
9	Filhas de Santa Teresa de Jesus	Brasil	1962
10	Irmãs de Notre Dame de Namur	Bélgica	1963
11	Irmãs Josefinas	Brasil	1963
12	Irmãs da Congregação de São José de São Jacinto	Canadá	1963

Fonte: Elaborado por Neris (2014, p.106).

A recorrente presença de instituições vinculadas ao catolicismo no campo da ação social e educacional, como vem sendo sobejamente destacado em diversos trabalhos acadêmicos recentes (BARROS, 2010; CUSTÓDIO, 2015; LEONARDI, 2011; NERIS, 2014; PEREIRA, 2011), para citar apenas alguns, constituiu um dos pontos de partida para a presente proposta de investigação a respeito da questão dos vínculos entre formas de identidade religiosa e as modalidades de ação educacional.

Um dos pesquisadores que procurou desenvolver a sua pesquisa a partir dessa lógica foi Wheriston Silva Neris. Em sua tese de doutorado, intitulada “Igreja e Missão: religiosos e ação política no Brasil”, defendida em 2014, Neris (2014), examinou as estratégias concretas de presença social e modalidades de engajamento missionário de congregações, ordens e clérigos, tendo como espaço empírico o Maranhão, a partir da segunda metade do século XX. Nessa pesquisa, o autor apresentou um breve histórico do Instituto Italiano das Irmãs Dorotéias, que segundo os dados da pesquisa, chegou no Brasil em 1866 e no Maranhão em 1894. Essas religiosas foram encarregadas da administração e direção do Asilo de Santa Tereza, na Província do Maranhão, local em que mais tarde foram instalados os cursos primário, ginásial, normal e colegial ao

longo do século XX. Com a chegada das demais Ordens e Congregações, o investimento no campo da catequese e da educação ampliou-se ainda mais.

Sobre o papel educacional da Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas, as mais numerosas no Maranhão no período novecentista, Custódio (2015) apresentou os contextos de criação de uma escola elementar fundada pelas religiosas em Imperatriz, a Escola Santa Teresinha – que até a atualidade atende vários níveis de ensino (da Educação Infantil ao Ensino Médio). De acordo com a pesquisadora, essa escola católica atendia aos anseios de escolarização da elite da cidade de Imperatriz e região. Prova disso foi a constante alusão a “pessoas de destaque” da sociedade, pais e parentes de alunas e alunos e, ainda, a presença de autoridades civis (prefeito, juiz, etc.) nos livros de tombo da escola e nos registros de eventos, tais como: encerramento do ano letivo, formaturas e cerimônias religiosas realizadas pela instituição.

A reflexão sobre a posição institucional das congregações religiosas femininas no Maranhão constitui um verdadeiro enclave dentro da Igreja Católica e se torna ainda mais interessante quando se observa que elas não possuíam tanta autonomia para conduzir e expandir seus trabalhos. Vale lembrar que as ordens do ramo masculino, desde antes do Concílio Vaticano II⁷, eram as responsáveis pela assistência espiritual das Irmãs, o que ainda se manteve em épocas recentes. Sendo assim, eram os padres e os bispos que orientavam a vida espiritual das mulheres e ditavam as regras da vida das freiras.

Também são pertinentes outras observações de dois trabalhos que se aproximam da temática dessa pesquisa, sendo a dissertação de mestrado de Kênia Guimarães Furquim Camargo, intitulada “Educação católica e presença dominicana em Goiás (GO): a cultura escolar no colégio Sant’Anna (1940-1960)”; e a tese de doutorado de Aparecida Maria Almeida Barros nomeada “No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscana no sudeste goiano (1944- 1963)” defendidas em 2014 e 2010, respectivamente.

⁷ Conferência realizada entre anos de 1962 e 1965 visando uma renovação e adaptação da Igreja Católica. Foram discutidas e aprovadas questões voltadas para o comportamento dos sacerdotes, política, celibato, relacionamento com outras religiões, sexo, etc.

No primeiro trabalho, a autora investigou a presença da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils em terras goianas. Além disso, pesquisou a respeito da história e cultura escolar do Colégio Sant'Anna, primeira instituição de ensino confessional direcionada à formação feminina na Cidade de Goiás/GO. Segundo Camargo (2014), foi no findar dos anos oitocentos que a instrução feminina de fato se firmou em Goiás, com a chegada das Irmãs Dominicanas e a fundação no estado do Colégio Sant'Anna, em 1889. No Colégio em pauta, a instrução elementar combinava educação refinada, permeada de valores religiosos com os aspectos da formação da mulher de família bem-preparada para assumir sua função social de esposa prendada, zelosa e mãe cuidadosa dos filhos.

Já no segundo trabalho, Barros (2010) também discutiu sobre a educação católica e o papel educacional desempenhado por uma ordem feminina no estado de Goiás. No entanto, discorreu sobre outra Congregação religiosa, a saber: Congregação das Irmãs de Allegany.

Ao configurar o objeto e o campo da investigação, a autora analisou a trajetória educacional em Goiás em meio às carências e a precariedades do sistema escolar do estado. Dessa forma, a autora demonstrou que a educação católica não encontrou dificuldades para se instalar em um contexto de mazelas. Os vestígios indicaram que o projeto missionário da Congregação das Irmãs de Allegany teria sustentado práticas de evangelização da comunidade local e da região, por meio de ações educativas e catequéticas.

A pesquisa de Fabiana Aparecida de Andrade (2016), por sua vez, investigou a educação feminina no âmbito da Escola Normal Senador Hermenegildo Lopes de Moraes, conhecida como "Colégio das Freiras", fundada na cidade de Morrinhos, Sul de Goiás. A referida escola era um projeto educativo da Congregação das Agostinianas Missionárias. A investigação partiu do pressuposto de que a Igreja Católica ocupou lugar destacado no processo educacional no país, principalmente na educação escolar de mulheres.

O estudo de Andrade (2016) reforçou que essa escola, como sustentado por outros/as pesquisadores/as sobre educação católica, se destinava a uma formação refinada, marcada por valores cristãos católicos, hábitos e práticas com vistas à formação da esposa, mãe e professora. Considerando que as

mulheres deveriam ser mais educadas que instruídas, a pesquisa desenvolvida por Andrade destacou a formação oferecida nessa instituição: do ensino de línguas às “boas maneiras”; hábitos; habilidades manuais; e as prendas domésticas inerentes às atribuições femininas, fossem elas no lar ou no exercício da profissão docente. Assim, a pesquisa trouxe uma discussão sobre a Congregação das Agostinianas Missionárias, contemplando sua ação no campo educacional, seus objetivos e práticas; a fundação do colégio, suas normas, rotinas, currículo e perfil do alunado.

Vale a pena, no entanto, deter ainda sobre algumas perspectivas acerca da experiência missionária/educacional de algumas congregações femininas no Brasil apresentadas no artigo “Congregações católicas e educação: o caso da Sagrada Família de Bordeaux” de autoria de Paula Leonardi (2011). A autora discutiu e problematizou a vinda de muitas congregações religiosas femininas que afirmavam ter como finalidade o trabalho na educação. Para tanto, utilizou como estudo o caso da Congregação das Irmãs da Sagrada Família de Bordeaux. Em síntese, o artigo analisou os elementos imbricados na vinda das irmãs para o Brasil e as formas de ação missionária estabelecidas por elas no país, até chegar à fundação e direção de uma escola católica.

O artigo de Leonardi (2011) nos ajudou a perceber que a afirmação desse modelo de atuação missionária não constituía exclusividade das religiosas estrangeiras de origem francesa. Na verdade, como demonstrou o exame da atuação missionária de várias outras congregações realizado pela própria pesquisadora, o trabalho das diferentes congregações católicas femininas instaladas no Brasil não diferiu dos percursos de outros casos já estudados por outros pesquisadores.

Ainda na tentativa de sublinhar os efeitos da atuação missionária das ordens femininas e as modalidades de investimento no campo educacional, temos também a dissertação de Parisoto (2013), que buscou analisar o empreendimento educacional gerenciado pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora. A implantação da escola católica ocorreu a pedido da comunidade chapecoense e fazia parte de um projeto missionário

desenvolvido pela própria Igreja Católica, efetivamente após a Restauração Católica⁸, que contribuiu com a vinda de inúmeras Congregações ao Brasil.

As Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora atuaram em diversas escolas da região, mas somente em 1947 foi efetivada a construção do Bom Pastor – que, com o passar dos anos, foi sendo ampliado institucional e fisicamente. No entanto, a congregação esteve à frente da direção escolar somente até o ano de 1985, quando a entidade foi entregue totalmente ao Governo do Estado. Parisoto (2013) analisou o processo desde a implantação da escola, a maneira como foi sendo desenvolvido o trabalho disciplinar, a atuação do corpo docente e discente, as mudanças e os reflexos perante a sociedade e a educação chapecoense, ou seja, a maneira como as Irmãs organizavam e conduziam o trabalho escolar. Percebeu-se que o projeto civilizador/pedagógico implementado pelas religiosas passou por diferentes fases, que culminaram com os projetos em nível de Governo e com o Catolicismo.

Um dos trabalhos mais próximos do objeto da pesquisa em questão foi intitulado de “Pioneirismo relevado: o trabalho educativo das filhas da caridade em São José de Ribamar – MA (1944-1952)” publicado em 2017. O trabalho apresentou uma abordagem sobre a atuação da Congregação das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo na educação maranhense. O contexto geográfico foi o município de São José de Ribamar/MA, onde a presença dessas religiosas foi notadamente significativa, na oferta de educação para crianças, especialmente meninas. A pesquisa possibilitou a ampliação do conhecimento sobre a história da educação no município citado e conferiu às religiosas o pioneirismo no trabalho educacional na região evidenciando o papel protagonista que a Congregação exerceu, sobretudo na educação ribamareense.

Seguindo essa linha de análise, as informações sobre a Congregação de Nossa Senhora dos Anjos e suas formas de atuação ainda são muito esparsas. Embora a constatação geral seja a de que as religiosas tenham exercido um papel importante de liderança na realização de trabalhos pastorais, essa

⁸ Esse Projeto consistiu-se essencialmente em dar a Igreja mais autonomia em relação ao Estado. No Brasil, a Restauração Católica contou com a participação de diversos agentes e congregações religiosas através de diferentes iniciativas.

atuação fundamental parece ter assumido um caráter bastante discreto e até mesmo informal, o que evidencia a relevância da Congregação para a compreensão sobre as matrizes de engajamento missionário-educacional no Maranhão.

Estrutura e organização do trabalho.

Para evidenciar os resultados da pesquisa, esse trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo o objetivo é examinar a história da fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos; a vinda das religiosas para o Maranhão, bem como a atuação delas em Bacabal. Trata-se de tentar compreender a Instituição Religiosa em uma perspectiva mais ampla, detalhando sua atuação missionária na região, mais precisamente no município de Bacabal;

No segundo capítulo, a proposta consiste em descrever as dimensões do projeto educativo das religiosas. Assim, a análise se concentra na organização do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos destacando aspectos como a estrutura física, horários, disciplinas, conteúdos, currículo e organização do tempo (profano e sagrado), com especial enfoque no papel educacional desempenhado pelas religiosas.

Já no terceiro capítulo, a perspectiva é explorar mais sobre as práticas escolares e as estratégias que resultaram na educação de mulheres e meninas no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos. O foco recai nas estratégias de ação e modalidades de investimento das religiosas na educação primária e formação profissional feminina.

Como fechamento, o presente trabalho propôs a elaboração de uma galeria on-line composta por registros fotográficos, memorialísticos e históricos que serão alojados no próprio site da Congregação com foco sobre sua utilização como material de pesquisa e recurso pedagógico em sala de aula. Concebida para ser alojada no próprio site da congregação em pauta, a referida galeria visa reunir acervos particulares e públicos sobre a história da missão, suas obras e as memórias dos sujeitos que por ela tiveram passagem, a fim de disponibilizar um recurso de fácil acesso à essa história simultaneamente educacional e religiosa. Ressalta-se que as autorizações para hospedagem da galeria no site, bem como as publicações dos registros já

foram previamente concedidas pela Congregação. A Galeria objetiva contribuir para o alargamento de pesquisas sobre a história da educação de Bacabal. E, quem sabe, ponto de partida para estudos futuros. O produto encontra-se disponível no endereço: <http://ifnsa.org.br/galeria-online>.

CAPÍTULO 1

1. “MISSIONÁRIAS FRANCISCANAS ALEMÃS”: origens, carisma e chegada ao Médio Mearim Maranhense.

Qualquer estudo das formas de atuação missionária de uma congregação católica exige levar em consideração as especificidades desse componente institucional no seio da Igreja Católica. Em particular pelo fato de que a Igreja Católica constitui um agrupamento complexo, dotado de múltiplos componentes organizacionais e hierárquicos, aos quais se associa uma pluralidade de maneiras de investimento na instituição (NERIS, 2014). Nesse sentido, cabe esclarecer desde já que as ordens e congregações, a exemplo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, constituem organizações de sujeitos que aderem aos meios e objetivos dessa instituição – a Igreja Católica – à sua cultura institucional específica. Por outro lado, limitam sua atuação aos princípios do carisma do seu fundador, ao que se vincula uma regra e uma observância uniformes, geralmente considerada como mais rigorosa que aquela imposta à Igreja em geral (NERIS, 2015).

Com essa perspectiva de fundo, neste primeiro capítulo temos como proposta apresentar a história da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos e de sua chegada ao Maranhão, bem como suas primeiras iniciativas. Buscaremos compreender essa Congregação como um todo, tentando denotar como ela estende sua atuação missionária na região, mais precisamente no município de Bacabal, edificando dessa forma a inscrição das religiosas em espaços de reconhecimento público, além dos princípios decisivos que nortearam o projeto missionário das religiosas.

1.1. Apogeu missionário, Frades, Freiras e contextos.

A “Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos de Waldbreitbach” foi fundada em 13 de março de 1986, na Diocese de Trier, Alemanha, pela Beata Madre Maria Rosa Fleisch. Dessa forma, elas reconhecem como fonte de sua inspiração e carisma a forma de vida que

receberam da sua fundadora, caracterizada pela pobreza e simplicidade franciscana.

Figura 1: Beata Madre Rosa - Fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos



Fonte: Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

O carisma é um conceito importante para o entendimento dos princípios norteadores da atuação e inscrição social das ordens e congregações católicas (CAMARGO, 2014). O carisma de uma família religiosa é entendido como um estímulo para a sua própria criação e baseia-se na figura de um(a) líder capaz de reunir adeptos e seguidores à um projeto missionário, como é o caso da fundadora da congregação em apreço.

Nessa via, os fundadores de ordens e congregações católicas exercem um papel fundamental para a configuração dos princípios e valores das famílias religiosas. De modo que, as suas intenções, valores e concepções passam a serem compartilhadas e difundidas pelos demais membros da organização (LAGE, 2011).

Margarida Flesh (Madre Rosa) nasceu no dia 24 de fevereiro de 1826, em Schönstt na Alemanha, filha de Johann Georg Flesh e Anna Maria Greenwald. Desde sua infância cultivava a devoção por São Francisco de Assis

e vivia uma vida dedicada à Igreja. Após a morte de seus pais, mudou-se para a Capela de Santa Cruz em Niederbreitbach, no norte da Alemanha. Para garantir o seu sustento confeccionava capuzes, bordava, costurava, lavava e trabalhava como doméstica. Logo, juntaram-se à Margarida algumas mulheres, órfãos e desabrigados. Madre Rosa fundou a Congregação objetivando atender crianças órfãs, doentes, viúvas e jovens, sendo também a primeira Superiora Geral do Instituto Feminino.

O carisma das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos e seu caráter estão igualmente associados à figura de São Francisco de Assis, cuja história de abandono à vida cheia de privilégios e conforto para viver em comunidade de pobreza, orientou as religiosas que buscaram seguir os mesmos ideais. O ideal de São Francisco expressa em boa medida pelo carisma das Irmãs, no cuidado com os doentes e abandono às coisas materiais, com o trabalho voltado preferencialmente para os pobres, oprimidos, atribulados e doentes (PARISOTO, 2013).

Inicialmente, antes da configuração organizacional das franciscanas, o grupo de mulheres que eram seguidoras de Margarida Flesh (Madre Rosa) recebeu o nome de “Instituto das Irmãs Franciscanas de Santa Maria dos Anjos” em 1866. Com a aprovação da fundação da Casa Feminina, o bispo da Diocese de Trier, na Alemanha, admitiu que Margarida Flesh e suas companheiras recebessem o hábito religioso e emitissem seus votos. Na ocasião, Margarida recebeu o nome religioso de Irmã Maria Rosa de São José. Já no ano de 1913, com ampliação do Instituto no território alemão, o Papa Pio XI aprovou a Congregação com Direito Canônico e o nome do grupo foi modificado para “Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos”.

A preocupação com a caridade, a pobreza e a obediência eram constantes nas Regras da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos. Dentre as principais atividades exercidas pelas religiosas encontram-se: a construção de hospitais, clínicas psiquiátricas, escolas domésticas, jardins de infância, casas de acolhida para idosos, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Essas múltiplas possibilidades de atuação em vários espaços, explicam a expansão da

congregação na Alemanha. Por suas ações, foram convidadas para exercer o seu apostolado em outros lugares do mundo, como por exemplo, no Brasil.

Algumas razões, porém, explicam o investimento em ordens e congregações estrangeiras pelo bispado brasileiro. A principal delas era a preocupação com o avanço do protestantismo e a possibilidade de instrução por meio da criação de escolas católicas, o que permitiria o recrutamento de fiéis (CUSTÓDIO, 2015). Assim, as religiosas franciscanas foram utilizadas como instrumentos de apoio para o fortalecimento do catolicismo no Brasil.

Nesses termos, a exemplo do ocorrido com diversas ordens e congregações católicas, já em finais do século XIX e início do século XX, a vinda dos franciscanos e franciscanas para o Maranhão esteve relacionada à ampliação da presença religiosa no Brasil. De modo, que dentre as diversas atividades desenvolvidas pelas ordens e congregações instaladas no estado, uma das mais importantes, sem dúvida estava diretamente ligada ao campo educacional (NERIS, 2015; BARROS, 2014; CUSTÓDIO, 2015), com vistas à efetiva manutenção e conquistas de fiéis.

A vinda das religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos para o Brasil é precedida pela história e atuação da Ordem dos Frades Menores. A apresentação da história dos franciscanos resulta da preocupação de introduzir o leitor levando em consideração a instalação da Congregação em pauta na região em estudo.

A Província Franciscana Saxônia de Santa Cruz⁹, na Alemanha, lançou suas raízes no solo maranhense em razão do fracasso da missão na China, uma vez que, por motivos de saúde e diante do regime comunista, os missionários franciscanos foram impedidos de exercer o seu apostolado no país. Essas circunstâncias tornaram plausíveis as tentativas que incidiram na busca por um campo de evangelização livre que pudesse acondicionar a ação missionária franciscana (LÖHER, 2007).

O Provincial Frei Dietmar Westemeyer¹⁰, da Província Mãe, como era conhecida a Província Saxônia de Santa Cruz na Alemanha, relatou em sua

⁹ A Província Mãe (como era conhecida a Província Saxônia de Santa Cruz) era uma circunscrição da Ordem dos Frades Menores na Alemanha. O provincial era frei Dietmar Westemeyer.

¹⁰ Superior de nível hierárquico mais alto da Província dos Frades Franciscanos Menores instalados em Bacabal/MA.

biografia, já no início de seu mandato, a preocupação com o destino da Missão para manutenção da vida interna da Casa, sobretudo dos jovens que procuravam na Ordem uma oportunidade de atividade missionária. Dessa forma, deliberou-se sobre a questão e a localização de um novo campo de atuação, solicitando uma viagem de sondagem do Provincial para observar a experiência pastoral-missionária no Brasil (WILLEKE, 1978; LÖHER, 2007).

Cumprido ressaltar que a viagem de sondagem do Provincial foi justamente para os estados do Maranhão e Piauí no Brasil. A viagem do Provincial durou aproximadamente três meses e, durante sua estadia em São Luís, abriu-se uma porta para a fundação de uma nova missão. A decisão em favor de São Luís, no Maranhão e Piripiri, no Piauí foi tomada por unanimidade no primeiro encontro do Definitório em 1951. (WILLEKE, 1978).

Paralelo a isso, o que se observa e ganha destaque principalmente nesse processo, são as intervenções dos Arcebispos do Maranhão e do Piauí¹¹, que consistiam em apelos insistentes aos superiores de várias ordens e congregações estrangeiras na tentativa de recrutar sacerdotes e religiosas para sua extensa arquidiocese carente de missionários/as.

Notável é que o retrato desse processo se encontra presente no contexto do período e atravessou décadas, em razão das decadências e dificuldades missionárias¹². “Esse processo culminou em um forte engajamento de autoridades diocesanas com o intuito de incentivar novas ordens e congregações a virem para o Maranhão” (NERIS, 2017, p. 2).

Em 26 de outubro de 1952, seria a vez de assinarem o decreto que estabeleceu a nova Missão com as seguintes palavras:

Para promover a contínua expansão da nossa Ordem para o bem espiritual das almas nas diversas regiões do mundo, o Governo Geral da Ordem achou conveniente, destinar filhos da nossa Ordem para o Nordeste do Brasil. Depois de termos recebido o consentimento dos ministros provinciais da Província de Santo Antônio, no Brasil e da Província Saxônia de Santa Cruz, na Alemanha e depois do consentimento do Definitório Geral, separemos com este decreto os Estados Maranhão e Piauí do território da Província de Santo Antônio no Brasil e transferimos este território para a Província de Santa Cruz,

¹¹ Na tentativa de convencer o Provincial, ambos os bispos do Maranhão e Piauí ofereceram uma paróquia para a ação pastoral dos frades e, além disso, condições consideradas propícias para a instalação da Ordem – comer, vestir, habitar (WILLEKE, 1978; LOHER, 2007).

¹² Durante o século XVI, o governo brasileiro passou a restringir o número de mosteiros e conventos impedindo o aumento das ordens e congregações religiosas. Essas razões culminaram na ausência de vocações monásticas.

para que possa fundo no correr do tempo um Commissariado Provincial (LOHER, 2007 p. 17).

Desse modo, em 1952, chegaram à recém-criada província no Brasil os quatro pioneiros, a saber: Frei Teodoro Scholand, Frei Alberto Mersmann, Frei Eraldo Stuke e Frei Celso Schollmeyer. As primeiras experiências foram de adaptação da língua, bem como dos costumes e da cultura do povo que aqui tiveram contato. Logo após a instalação dos frades, o que não demorou muito, as primeiras manifestações foram:

Ficamos surpresos com a relação cordial que há em todo lugar entre os frades alemães e a Saxônia e também entre os frades brasileiros e nós. No fundo é lamentável que o trabalho dos frades alemães aqui no Brasil é tão pouco conhecido na Alemanha. Acredito que até na nossa província pouco se sabe a respeito. (COMUNICAÇÕES DA PROVÍNCIA, 1952 p. 22)

Enquanto os missionários se dedicavam aos estudos da língua em Ipuarana, na Paraíba, o novo Arcebispo de São Luís tentou conquistá-los para novos planos. Além das intenções do bispado, os franciscanos também tinham outras pretensões, sobretudo de aprofundar o trabalho pastoral no interior. A despeito dessa proposta, o Arcebispo sugeriu que os frades fossem para Bacabal, haja vista que:

Parece que é a paróquia maior no centro do Interior, mais ou menos na metade entre São Luís e Teresina, umas cinco ou seis léguas ao oeste de Coroatá. Umas 60.000 almas – de modo que a partir de agora temos que cuidar de umas 100.000 alma. É região de imigração dos flagelados da seca no Ceará, muita gente desenraizada, grande perigo de protestantismo. Dizem que uma cidade (provavelmente exagero) virou quase completamente protestante (COMUNICAÇÕES DA PROVÍNCIA, 1953 p. 25-26)

Dessa forma, os frades se instalaram em Bacabal, onde estimavam no espaço religioso e simbólico combater o avanço do protestantismo e ausência de práticas religiosas. Ressalta-se que o que está em pauta aqui, paralelamente, é o marcado processo de interiorização da instituição eclesiástica na região. O processo de segmentação da Arquidiocese de São Luís colocou as circunscrições com menor cobertura institucional sob a responsabilidade de ordens religiosas estrangeiras (NERIS, 2014). Isto é, um progressivo processo de expansão para territórios onde não havia presença organizacional concreta e contínua e, conseqüentemente, a presença clerical se mostrava restrita e insuficiente para a prestação de serviços religiosos.

Fundada a Missão Franciscana em Bacabal, os frades iniciaram imediatamente os trabalhos de instalação e pregação. Segundo Willeke (1978), os franciscanos foram recebidos com muita alegria e entusiasmo na cidade de Bacabal. Desse modo:

No dia 27 de abril, chegaram de São Luís os franciscanos: Frei Teodoro e Frei Celso. Ao chegar a lancha, Frei Adauto saúda os confrades em nome do povo contente com o futuro promissor da paróquia. O pipocar dos foguetes ao ar representou o grande sinal de que o povo de Bacabal era grato pela vinda dos filhos de São Francisco que sem medir esforços optaram em implantar o reino de Deus no recôncavo bacabalense. (WILLEKE, 1978, p. 68).

Nessa perspectiva, fazia-se necessário criar condições para o fortalecimento da atuação da Ordem. Frei Celso, além de exercer o cargo de superior da comunidade, deu início ao ensino religioso nas escolas, através de 30 professoras e catequistas. Além disso, os missionários empreenderam diversas jornadas nas periferias da região (WILLEKE, 1978).

Os franciscanos logo foram incumbidos da administração da Paróquia de Santa Teresinha na cidade. Foram eles os responsáveis pela restauração da Igreja e por todo o trabalho pastoral empreendido nos bairros, a exemplo da construção do Centro Comunitário de Nossa Senhora de Fátima no Bairro da Areia; do Centro Comunitário de São Pedro na Trizidela; das Missões Populares e do projeto APAGA – Assistência Paroquial de Ativação de Grupos Agrários (LÖHER, 2007).

Ademais, surgiram iniciativas de promoção de estratégias de saúde, higiene, educação, artes domésticas, palestras, cursos gratuitos de alfabetização de adultos, obras educativas e assistencialistas. Ainda nesse período os frades se engajaram em um projeto social com o intuito de viabilizar registros de nascimento para idosos da cidade e do interior da Paróquia para fins de aposentadoria¹³.

Para tanto, levando em consideração a manutenção conveniente dos missionários, a Diocese de Bacabal decidiu fundar a Paróquia de São Francisco das Chagas, em 1962, e entregá-la definitivamente aos frades franciscanos. Logo, eles assumiram o trabalho pastoral da referida paróquia, tornando-a ponto referencial da missão, com toda a infraestrutura material

¹³ Para uma contribuição nesse sentido, consultar: LÖHER (2007).

necessária para a consolidação da Ordem que, no período, já tinha se tornado numerosa (WILLEKE, 1978; LÖHER, 2007).

Figura 2: Convento e Igreja de São Francisco em Bacabal



Fonte: Arquivo da Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção.

Dentro da perspectiva de trabalho missionário dos frades, a necessidade de criação de escolas católicas estava associada ao conceito de progresso. Desde a chegada da Ordem em Bacabal, os franciscanos constataram a necessidade de criação de um ginásio¹⁴, devido à carência de estabelecimentos educacionais na região. No entanto, os frades precisavam de ajuda para fundar e administrar o ginásio. Ao mesmo tempo, eles sabiam da larga experiência das religiosas franciscanas alemãs em clínicas psiquiátricas, hospitais, jardins de infância, casas para crianças e adolescentes órfãos. Por isso, visando o auxílio delas no trabalho educativo, os frades fizeram o convite para a criação do Ginásio de Nossa Senhora dos Anjos¹⁵. Foi nesse contexto que a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos chegou em Bacabal/MA.

¹⁴ Instituição de ensino secundário organizada sobre uma estrutura escolar que correspondia aos anos finais do ensino fundamental.

¹⁵ A gênese e as dimensões do colégio serão exploradas posteriormente.

1.2 A gênese das religiosas franciscanas em Bacabal/MA.

A trajetória das freiras em Bacabal começa quando elas foram convidadas para lecionar no Colégio com o mesmo nome da ordem que os frades franciscanos tinham no município, mas, tendo em vista os anseios da população, desenvolveram atividades nas áreas da saúde, assistência a colonos em conflitos agrários e promoção humana (O Estado do Maranhão, 2008, p. 12).

A vinda das religiosas para o Maranhão foi motivada pelo provincial alemão Frei Dietmar, já mencionado, que após sua visita à Bacabal em 1957, entrou em contato com as Irmãs Franciscanas de Waldbreitbach (assim chamadas na Alemanha) para aceitarem uma missão no Maranhão e colaborarem na administração do ginásio fundado pelos frades.

Considera-se que a participação do Arcebispo de São Luís, Dom José de Medeiros Delgado e do Prefeito de Bacabal, Frederico Leda, foram fundamentais para a instalação das religiosas. Os sucessivos pedidos enviados à superiora da Congregação ajudaram a sensibilizar a Madre Geral para o necessário engajamento missionário-pastoral na região. Além disso, o apoio do bispado fortaleceu e expandiu a obra das franciscanas no Maranhão.

Com o intuito de elucidar essas tentativas, apresento a carta que o prefeito de Bacabal, Frederico Leda, escreveu à superiora das franciscanas na Alemanha solicitando a vinda das Irmãs para a cidade.

Reverenda Madre Geral, Com muita alegria e satisfação recebemos a visita do Padre Dietmar Westemeyer na nossa cidade para estudar a possibilidade de fundar um ginásio no nosso município, uma obra, que da parte da Prefeitura merece nossa ajuda, porque é um desejo do povo. Estou confiante, que V.Exca, Reverenda Madre, aceitará este chamado de governar um ginásio, que o povo muito necessita. Falei bastante com Dr. Dietmar e ele prometeu de lhe dar mais informação. Estou com firme confiança que seu amor vai ajudar a uma sólida educação para melhorar a moral das futuras famílias Bacabalenses. Com firme esperança, que a Senhora Reverenda Madre vai atender nosso pedido, ofereço-lhe em meu nome e em nome do povo de Bacabal nossas sinceras e gratas lembranças. Frederico Leda, Prefeito de Bacabal (Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, 1954).

Dessa forma, atendendo aos pedidos, a Madre Geral, escolheu seis religiosas que foram enviadas oficialmente para o Brasil no dia 6 de janeiro de 1958, a saber: Boniface Schmidt, Berta Schirra, Guidonis Schwartz, Cecília Schmidt, Engeltraud Bergmann e Reginfrieda Jaehnen.

Em 28 de janeiro de 1958, embarcaram as duas primeiras irmãs: Berta e Engeltraud. No dia 27 de março chegaram ao Brasil as Irmãs Boniface e Cecília e em setembro, as religiosas Guidonis e Reginfrieda. As primeiras

religiosas enviadas para ajudar na missão franciscana não foram diretamente para Bacabal. O primeiro ano foi de adaptação e de estudo da Língua Portuguesa em Areia, na Paraíba, onde foram acolhidas pelas Irmãs Franciscanas de Dillingen.

Figura 3: As seis pioneiras no Brasil



Fonte: Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos

A viagem para Bacabal só aconteceu em 1959 atendendo ao pedido de Dom Delgado e em obediência à Madre Geral. Nessa ocasião, as Irmãs foram muito bem acolhidas pelos franciscanos e pela comunidade. Como o convento onde morariam não estava pronto, as missionárias tiveram que se instalar nas dependências do Ginásio.

Assim, as quatro primeiras religiosas chegaram em Bacabal no dia 19 de fevereiro de 1959. De acordo com o relato de um dos intérpretes dessa história:

Houve uma solene recepção das franciscanas em Bacabal, primeiro na igreja matriz, e em seguida no Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, onde ficaram morando. Os padres franciscanos de início, ajudaram às Irmãs em tudo o que fosse necessário. Em Areia continuaram apenas duas Irmãs Reginfrieda até agosto, por ter fraturado uma perna e Engeltraud, até meados de 1962, quando terminou o curso normal (WILLEKE, 1987 p. 118).

Sobre as primeiras impressões¹⁶ na cidade, Irmã Engeltraud/Ângela escreveu:

Não tendo uma própria capela, nós vivemos nas salas em construção do prédio do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, que nós abrimos com os Franciscanos de Werl. Naquele tempo Bacabal tinha 40.000 habitantes. Não parecia ser muito uma cidade. Ruas com areia vermelha, onde cachorros, galinhas, vacas, crianças nuas, ao máximo 2 a 3 carros andaram, mas também carros de boi e muitas pessoas, diante de casas de taipas, cobertas de palha. Sempre houve muito movimento. Naquele tempo não existiam muitas casas de tijolos, pequenas lojas ou caminhos para andar. O mais difícil era o calor forte de dia e de noite durante o ano inteiro. Mesmo tomando banho, nós o fizemos com um balde de água e um copo naquele tempo para não gastar tanta água, a gente não precisava se enxugar. De dia ou de noite a gente ficou molhada de suor. Dormimos em redes, mas nas primeiras chuvas tínhamos que abrir os guarda-chuvas em cima de nós. Os mosquitos nos amavam muito. No meio da noite a gente acordava se coçando porque as picadas coçaram uns dias. Nos ajudou a consciência que muitas pessoas nos procuravam e precisavam da nossa ajuda, elas colocaram sua confiança em nós e vieram até nós (BERGMANN, 2005, n.p).

O ritmo de vida das pioneiras era determinado pelo trabalho pastoral e, de alguma maneira, acompanhava as tendências de transformação regional. Com efeito, especialmente ao longo das décadas de 1950 e 1960, a cidade de Bacabal vivia o auge de sua economia, através de produtos como o arroz, algodão, coco babaçu e a futura malha viária. O município de Bacabal tornou-se um dos maiores produtores do Estado, chegando mesmo a ser considerado como uma espécie de “Eldorado Maranhense” (FERREIRA, 2015).

Junto aos frades, as Irmãs Franciscanas iniciaram os seus trabalhos e se destacaram pela atuação incisiva no campo educacional. Além do trabalho educativo realizado no colégio, as religiosas atuaram em paróquias e comunidades do interior e foram responsáveis também pela promoção de diversos projetos sociais, ambulatórios, internato, jardim de infância, dentre outros. A atuação dessas missionárias se mostrou decisiva para o avanço da escolarização, da saúde e do assistencialismo na região.

Outras congregações viveram situação semelhante às das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, ou seja, teriam assumido diversos trabalhos em vários espaços e locais. Uma análise sobre a adaptação das religiosas de acordo com as necessidades locais leva a entender que elas

¹⁶ Essas crônicas relatavam os anos iniciais de vida das irmãs em Bacabal e tornaram-se uma fonte importante para a compreensão dos desafios e dos dilemas enfrentados na instalação da Congregação na cidade.

encontraram nessas atividades, condições para a sobrevivência, permanência e transformação da natureza organizacional das congregações (LAGE, 2011).

1.3 “No meio do povo”: saúde, catequese e assistência social.

No que se refere ao campo da saúde, de acordo com os registros, os franciscanos não tiveram nenhum engajamento intenso em Bacabal. O mesmo não pode ser dito em relação às missionárias franciscanas que se destacaram pelo profundo trabalho médico desempenhado junto à população da região. Tal fato se deve ao elevado número de religiosas enfermeiras e habilitadas para o serviço da saúde (WILLEKE, 1978). Essa atuação se deu de maneira bem expressiva ao longo das décadas de 1960 a 1980. Inclusive, muitos dos cursos para técnicos e auxiliares de enfermagem oferecidos nesse período estavam vinculados à atuação das religiosas, como, por exemplo, a criação do Ambulatório Madre Rosa dirigido pelas religiosas da Congregação.

O primeiro ambulatório foi aberto pelas religiosas em 1963, sendo colocado à serviço da medicina popular. Os primeiros atendimentos foram realizados no fundo do convento-internato onde moravam. Também foram priorizados pacientes acometidos de doenças infectocontagiosas como: tuberculose, hanseníase e malária.

Figura 4: Primeiro atendimento no fundo do internato

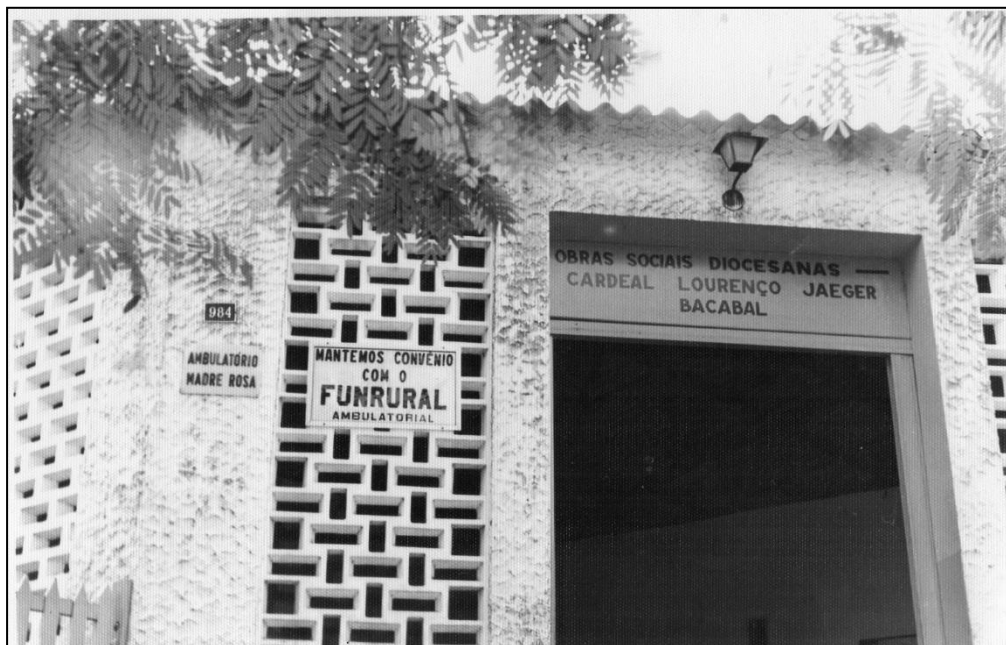


Fonte: Arquivo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

Com a inauguração do prédio oficial do Ambulatório Madre Rosa em Bacabal, as franciscanas sistematizaram todo um trabalho de atendimento aos

doentes e de saúde curativa e preventiva. Destacaram-se nessa missão as religiosas: Irmã Cristiana (fundadora do ambulatório), Irmã Marta, Irmã Isabel, Irmã Andréa, Irmã Érica, Irmã Nicodema, Irmã Mazé, Irmã Teresinha, Irmã Iracema e Irmã Nonata.

Figura 5: Prédio do Ambulatório Madre Rosa em Bacabal – 1970.



Fonte: Arquivo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

Tais experiências podem ser pensadas como modelos de ação pública com finalidades religiosas. Isso porque, sobretudo em regiões onde a presença do poder público era mínima, como é o caso do espaço rural maranhense, iniciativas como essa, mantidas pela Igreja Católica, foram se afirmando como uma espécie de instância supletiva de carências infraestruturais, educacionais e sanitárias.

De fato, o trabalho na saúde empreendido pelas religiosas em Bacabal, é um exemplo de como os interesses da Igreja se alinharam definitivamente às necessidades e carências. Algumas religiosas relataram a situação da saúde em Bacabal nos primeiros anos de estadia da Congregação, o que propiciou a apropriação desse trabalho:

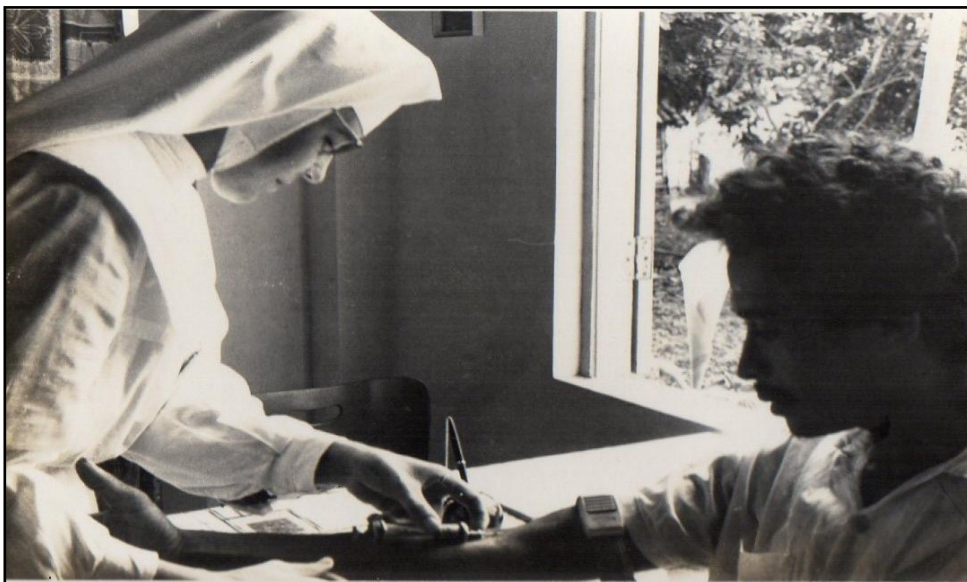
Existia um chamado “hospital” em Bacabal de três quartos com um velho colchão no chão, sem roupa de cama, um pote de água, não filtrada do rio Mearim, amarela. Assisti a uma cirurgia de apendicite (não como enfermeira) me admirando muito sobre o médico que numa situação tão precária, falta de higiene conseguia fazer uma cirurgia bem complicada. A história parece uma lenda, mas a doente jovem sobreviveu bem (BERGMANN, 2005, n.p).

Bacabal só possuía 1 médico, 2 farmácias e 2 dentistas. O hospital que tinha era o Santa Mônica. As Irmãs ajudaram bastante, pois eram bem preparadas, atendiam em qualquer lugar em que estivessem precisando. Os médicos confiavam muito no trabalho delas (WILMA, 2004, n.p).

A contribuição dessas religiosas-enfermeiras foi decisiva no sentido de elevar à promoção da saúde na região e consolidou um modelo de atuação no campo da enfermagem.

Descobri doenças que só conhecia do livro na Alemanha, embora que os médicos de Bacabal não as conheçam. Queria oferecer para o povo pobre um laboratório que prestasse. Sempre me senti como um braço direito do médico. Me emocionei muito quando tomei o primeiro contato com um leproso – Doença de Hansen. O ambulatório foi um lugar para mim onde trabalhei e vivi para os mais pobres. Aprendi com coisas simples para ajudar muito (HINKELMANN, 2005, n.p).

Figura 6: Irmã atendendo no Ambulatório Madre Rosa – Década de 70.



Fonte: Arquivo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

Mais tarde, as Irmãs Franciscanas foram assumindo outras frentes de missão em Bacabal. Dentro dessa perspectiva de transformação, as religiosas buscavam condições para garantir suas estratégias de presença social e missionária. Além disso, a atuação em outros espaços propiciava o sustento da Congregação.

A questão da mutação da presença pública das religiosas tinha conexões com o processo de integração em uma sociedade diferente, com objetivos de evangelização (NERIS, 2014). Na medida em que promoviam a transação entre diversas atividades (caritativas, médicas, educativas, de auxílio ao desenvolvimento etc.), compreende-se que a definição e as

estratégias de presença incidem sobre as identidades, representações e modos de funcionamento organizacional dessa família religiosa.

As atividades das religiosas atingiram especialmente as comunidades dos bairros e dos interiores das Paróquias de Santa Teresinha e de São Francisco das Chagas em Bacabal. Assumiram assim: cursos de costura, cursos de preparação de práticas domésticas, trabalhos pastorais, fundação e organização de Associação de mulheres, trabalhos junto à CPT (Comissão Pastoral da Terra), ACR (Associação Católica Rural), movimentos sociais e estudos bíblicos. Em síntese, o cotidiano da atuação missionária das religiosas se desdobrava em uma infinidade de projetos e modos de ação, assumindo um caráter marcadamente multidimensional¹⁷.

Figura 7: Curso de corte e costura – Década de 70



Fonte: Arquivo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

Aos domingos todas as irmãs se dedicavam à catequese, dando a sua contribuição na educação religiosa de crianças, jovens e adultos. A catequese deveria alcançar todos os lugares. Era preciso aparecer nas comunidades e interiores com a maior frequência possível aproveitando todas as formas para catequizar a população. A convite dos frades, muitas religiosas assumiram trabalhos pastorais nas paróquias administradas pelos franciscanos.

¹⁷ Para uma exploração dessas dimensões de análise, consultar: WILLEKE (1978); LÖHER (2007).

Figura 8: Catequese em Bacabal – Década de 70.



Fonte: Arquivo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos

A catequese empreendida pelas religiosas legitima a presença física da Igreja. Na base dessa ação encontravam-se diferentes modelos catequéticos que estariam presentes nesse projeto mantendo as bases informais da catequese ministrada em muitos lugares (BARROS, 2010). A improvisação e a adequação das práticas catequéticas às circunstâncias do contexto tiveram um papel importante na imposição e no fortalecimento do catolicismo.

Pode-se sintetizar que a ação catequética da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos atravessou o período novecentista e se prolonga até os dias atuais, enquanto um processo marcado pelo cultivo de práticas religiosas e de regulação da fé.

Ao lado dos franciscanos, as religiosas engajaram-se fortemente no espaço público local orientando campanhas de conscientização políticas voltadas para uma nova consciência sobre a propriedade da terra. No início da década de 1970, nos anos fortes de conflitos de terra e de intensificação da violência contra os trabalhadores rurais e sindicalistas da Diocese de Bacabal, as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos estiveram presentes em conflitos, expressaram apoio aberto e publicamente e, em vários momentos, acolheram em suas casas e conventos, lavradores, familiares e diversas lideranças ameaçadas pelo latifúndio (WILLEKE, 1978; LÖHER, 2007).

Foram muitos os conflitos que surgiram nas paróquias de Santa Teresinha e de São Francisco das Chagas, entre os quais, podem ser citados: Lagoa do Açude, São Sebastião do Salgado, Aldeia, Matinha, Jatobá, Brejinho, Lombada, Mata Fome, Bambu, Vital Brasil, Santa Luzia, Jardim e Bacuri, entre outros. Trata-se de uma história marcada por agressões, assassinatos, ameaças, invasões, represálias e truculências (SANTOS, 2018)¹⁸. Sobre esses conflitos, Irmã Wilma, escreveu:

Eram anos de conflito de terra, muitos dirigentes, lavradores e delegados, sindicais derramaram seu sangue na defesa dos seus direitos, na luta pela Reforma Agrária. Era muita dor e sofrimento. A fé em Deus do Êxodo que viu o clamor do seu povo, que desceu e foi ao seu encontro, foi a força na caminhada. As conquistas não faltaram, mas também as decepções. Dirigentes eleitos vereadores se venderam, esqueceram a luta e andaram por outros caminhos. Mas a semente foi lançada, a Deus cabe o seu crescimento (WILMA, 2004, n.p).

Dessa forma, as religiosas intensificaram as pregações e esclarecimentos sobre os direitos de terra junto aos trabalhadores/as rurais da região. Por se tratar de um engajamento ferrenho em questões político-sociais, frades e freiras foram ameaçados de morte e sofreram tentativas de atentado. Muitos jornais da época relataram com frequência esses acontecimentos, sobretudo acusaram e culpavam os frades e as irmãs pelas invasões de terra (SANTOS, 2018).

O cenário de luta pela terra agravava-se a cada instante. Em razão disso, muitas experiências foram surgindo, a exemplo da Animação dos Cristãos no Médio Rural do Brasil que foi implantada em Bacabal por iniciativa do Frei Godofredo; da Animação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura – ACESA; CPT (Comissão Pastoral da Terra); ACR (Associação Católica Rural) e das Escolas Famílias Agrícolas – EFA"s. Essas iniciativas tiveram grande influência de bispos, padres e religiosas em apoio aos lavradores (LÖHER, 2007)¹⁹.

Esse quadro de mudança na ação das religiosas foi moldado pelas transformações da Igreja. "As religiosas saíram de um tempo e espaço conventuais, que regulava a vida e o trabalho dentro de formas e espaços

¹⁸ A respeito dessa modalidade de produção bibliográfica sobre os referidos conflitos, consultar: SANTOS (2018).

¹⁹ As dinâmicas desses conflitos e as marcas nas memórias local encontram-se subsidiadas em: FERREIRA, 2015; SANTOS, 2017.

sagrados restritos no interior de suas casas, para um espaço maior” (GARCIA, 2014, p.121). Assim, o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base e em outras frentes, passaram a ser moldadas pela Teologia da Libertação²⁰.

Sobre esse envolvimento Irmã Cândida, enfatizou em sua crônica:

Lembro das lutas pela justiça através das caminhadas, visitas dos lugares em conflito, dos encontros das CEB's e da catequese, sobretudo em Bacabal. Como foi a Igreja perto do povo! Amei esta Igreja no meio dos pobres e ao lado do povo sofrido. Amei esta gente que confiou no Deus da vida e encontrou Nele a razão de lutar por uma vida melhor. (CÂNDIDA, 2005, n. p)

Irmã Wilma ao narrar suas experiências no Brasil, destacou em sua carta o início dos conflitos em Bacabal.

Em 1979 começou a primeira ocupação de terra na cidade de Bacabal, lavradores expulsos do interior da redondeza. Um terreno, melhor dizendo um lixeiro onde correu esgoto a céu aberto. O povo se juntou, sem ter para onde ir, arregaçou as mangas, roçou o terreno para construir suas casinhas de taipa. Era mato e muita lama, entrar no local só era possível com enxada e foice. Os poucos que já tinham chegado deram a este lugar o nome de Cohabinha. A polícia sempre presente no lugar ameaçando expulsar os poucos moradores, porque a Prefeitura tinha o plano de construir lá um Parque de Diversão. Mas com resistência, firmeza e fé em Deus os moradores conseguiram levantar as casas e dentro poucos meses já tinha 100 moradores. Começou a luta pela legalização do terreno e das casas, por água encanada e luz elétrica, enfim para ter condições de uma vida digna. A vitória foi nossa, foi uma caminhada bonita que nos uniu como grande família (WILMA, 2004, n.p).

Esse turbilhão de situações dramáticas e de risco, que funcionavam como efetivos modos de socialização política demonstra que algumas religiosas da congregação se destacaram pelo apoio a segmentos sociais diversos, sobretudo aqueles mais distantes do universo político convencional e cujas condições de mobilização seriam improváveis sem esse tipo de apoio organizacional (NERIS, 2014).

Além do trabalho pastoral, sanitário e assistencialista realizado na cidade e em numerosas paróquias do interior, a atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos foi acompanhada por um forte engajamento educacional. É nesse contexto que, em parceria com os franciscanos, fundaram uma escola católica, o Colégio de Nossa Senhora dos

²⁰ A Teologia da Libertação é um movimento sócio eclesial que surgiu dentro da Igreja Católica na década de 1960 e que, por meio de uma análise crítica da realidade social, buscou auxiliar a população pobre e oprimida na luta por direitos (CAMILO, 2011, p.1)

Anjos, que também esteve no centro da atuação pastoral e das estratégias de presença social missionária das religiosas.

Nessa direção, a escolarização da população se estabeleceu em Bacabal mais especificamente para atender às necessidades de uma elite. É diante desse quadro, que os frades e as irmãs investiram esforços na abertura de uma escola católica com a clara intenção de atuar no campo educacional e assegurar princípios morais e religiosos.

O fato é que não foi difícil instalar uma escola em um contexto que havia carência de estabelecimentos educacionais, pois:

Na região de Bacabal, não existia nenhuma escola de 2º grau. No Interior, com exceção das sedes municipais, com uma população de 65.000 habitantes: só em 11 povoados havia ensino, por parte só cartilha; local do ensino: em 2 povoados, prédio escolar; em 2 povoados, aulas na capela de taipa; em 7 povoados, aulas em casas particulares; ao todo 13 professoras leigas. A situação nas sedes não era muito melhor. Na cidade de Olho d'Águas das Cunhãs, o prédio com 3 salas tinha caído no ano anterior. Na época tinha quatro classes com 4 professoras leigas em locais improvisados (LÖHER; EURICO, 2009, p. 332).

Nessas condições, não se torna difícil compreender de que maneira o projeto missionário-educativo dos frades e freiras convergia com os anseios da população local, como bem descreve Willeke:

Há tempos os pais insistiam com os padres a fundarem um ginásio. A ideia teve seu ardoroso defensor em Frei Adauto, que da Província da Imaculada Conceição conhecia a influência dos ginásios. Não havia ginásio na cidade: os pais eram obrigados a mandar os filhos a São Luís, se não os deixavam com a mãe no lugar de origem no Nordeste. Assim, as famílias eram separadas. Bacabal não era lugar para famílias com todas as consequências morais (WILLEKE, 1978, p. 80).

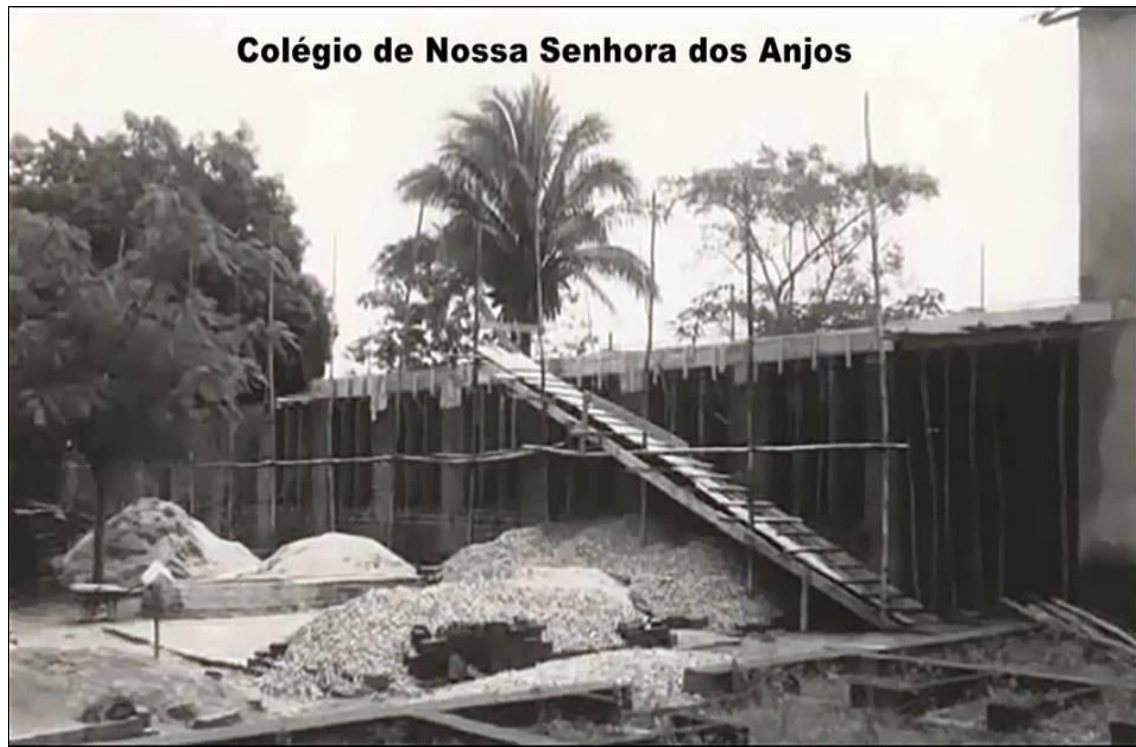
Dentro desse panorama é que a educação católica, de fato, firmou-se em Bacabal, com a fundação do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, em 1957. A colaboração financeira para a construção da escola, no entanto, dependia quase exclusivamente da disposição dos frades e irmãs que promoviam coletas especiais, leilões e promoção dos sacramentos (LÖHER, 2007).

Cumprе salientar ainda que o projeto missionário da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, empreendido nos mais diversos espaços e estendido na região, a exemplo do que ocorreu com outras ordens e congregações estrangeiras, demandava doações volumosas de

Igrejas da Alemanha. Trata-se aqui de um daqueles exemplos concretos de como a Igreja Católica brasileira foi sendo beneficiária da filantropia e canalização de recursos das redes transnacionais católicas (NERIS; SEIDL, 2015). Na prática, foi dessa maneira que foram construídos os centros comunitários nos bairros, escolas e igrejas. Além disso, a colaboração financeira das igrejas-irmãs da Alemanha possibilitou o custeio de despesas de manutenção de veículos e das atividades das paróquias.

De uma perspectiva histórica, a primeira fase de construção da escola não teve auxílio financeiro da Província alemã, tampouco de alguma outra instituição, ou seja, tudo foi realizado e construído com recursos próprios dos fiéis da cidade de Bacabal e do interior. A segunda etapa da construção do ginásio teve auxílio financeiro da Província e de instituições de ajuda internacional, a exemplo da Misereor e Adveniat, as quais, de resto, foram responsáveis por inúmeros outros projetos no Nordeste. Segue abaixo uma foto do processo de construção do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos - CONASA.

Figura 9: Construção do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos.



Fonte: Arquivo do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos.

No dia 15 de agosto de 1957, foi lançada a pedra fundamental do prédio da escola. Houve pressa para começar e até mesmo medo de que os protestantes idealizassem um projeto semelhante a este. Mas somente em 22 de fevereiro de 1959, o Colégio de Nossa Senhora foi inaugurado, conforme mostra o registro a seguir:

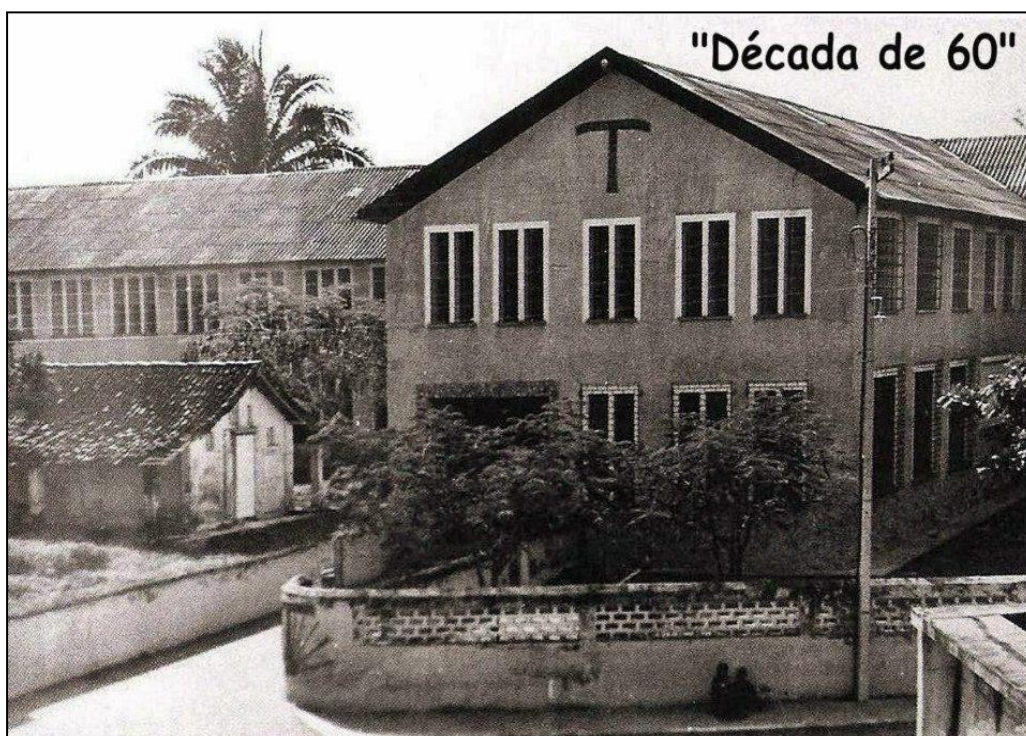
Em 15 de Agosto de 1957 foi lançada a Pedra Fundamental do "Ginásio de Nossa Senhora dos Anjos". E no dia 22 de Fevereiro de 1959 foi inaugurado o Ginásio de Nossa Senhora dos Anjos. Foi um dia de sol no inverno chuvoso, um dia ansiosamente esperado, um dia de festa depois de muitos trabalhos. A presença das Irmãs Franciscanas que foram solenemente recebidas no primeiro dia do Tríduo em honra de N. Senhora dos Anjos, no dia 19 de fevereiro, abrilhantou a inauguração do Ginásio (WILLEKE, 1978, p. 78).

Ainda sobre a abertura e importância dada ao CONASA dentro do projeto missionário franciscano, pode-se dizer que o colégio foi idealizado como uma estratégia que visava a combinação entre competências escolares e propriamente religiosas/catequéticas, tomadas como eixos complementares das obras executadas. É o que explicita o relato de um dos intérpretes dessa história:

O colégio foi idealizado desde o começo como lugar de formação de líderes e multiplicadores. Era, desde o início, prevista a formação de professoras que ao mesmo tempo fossem competentes anunciadoras do Evangelho. Por isso, as primeiras turmas tomaram de uma forma muito engajada, parte do catecismo dominical, distribuindo-se nos bairros como catequistas (WILLEKE, 1987 p. 81).

Quanto ao nome da escola, atribui-se às Irmãs Franciscanas a responsabilidade pela escolha. Só em 1967, o Ginásio passou a se chamar "Colégio de Nossa Senhora dos Anjos", isso se deveu à introdução de cursos científicos (Curso Supletivo de Auxiliar de Enfermagem em nível de 2º grau e de Habilitação Básica em Saúde) na referida instituição (LÖHER, 2007). A figura abaixo mostra o início da escola e demonstra a amplitude do empreendimento.

Figura 10: O Colégio de Nossa Senhora de Anjos – Década de 60.



Fonte: Arquivo do CONASA.

O trabalho pedagógico da instituição criada pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos encontra-se diretamente associado à filosofia de formação franciscana. A perspectiva inicial de ensino, além de contemplar os desejos dos pais, não se distanciava muito dos colégios de padrões europeus fundados pelas congregações estrangeiras. Além disso, as religiosas foram encarregadas da educação de meninas da região. Elas tiveram uma formação voltada para os cuidados do lar e da família²¹.

No que tange à educação feminina, a Igreja Católica ocupou lugar destacado na educação escolar de mulheres e meninas. Nesses termos, diversas ordens e congregações católicas fundaram inúmeros colégios femininos, destinados a uma formação refinada, marcada por valores cristãos católicos, hábitos e práticas com vistas à formação da esposa, mãe e professora (BARROS, 2010).

No Maranhão, assim como em outros estados brasileiros, várias congregações atuaram no campo educacional e muitas vieram com a finalidade

²¹ Os princípios educacionais da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos e as dimensões da formação de mulheres e meninas constituem foco do próximo capítulo desse trabalho.

de assumir a educação de crianças e jovens. Considerando que as mulheres deviam ser mais educadas que instruídas²², essas escolas femininas, por muito tempo, perpetuaram modelos conservadores de papéis entre meninas e meninos. Do corpo docente e sua formação, destacaram-se muitas religiosas. O quadro 3 apresenta os nomes e as funções assumidas por cada uma das Irmãs Franciscanas no Jardim e no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos:

Quadro 3 - Inscrição das irmãs no CONASA e Jardim

Religiosa	Função
Irmã Berta Schirra	Professora (1959 - 1973)
Irmã Emanuela Henneken	Professora (1964 - 1970)
Irmã Ângela Bergmann	Professora (1963 - 1965)
Irmã Siarda Reinsma	Professora (1963 - 1980)
Irmã Guidonis Schwarz	Diretora do Jardim (1962 - 1971)
Irmã Teresa Spang	Diretora do Jardim (1973 - 1984)
Irmã Elia Glock	Diretora do Jardim (1984 - 1987)
Irmã Gabriela Schmidt	Professora (1989 - 1993)
Irmã Cândida Nascimento	Professora (1979 - 1980)
Irmã Cristiana Becker	Professora (1979 - 1980)

Elaborado pelo autor. **Fonte:** Arquivo do Colégio de N. S. dos Anjos (Bacabal - MA).

Ainda que brevemente, vale mencionar que essas religiosas foram responsáveis por imprimir uma política específica à frente do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos. A afirmação dessa proposição se baseia principalmente nos seus diários, cartas e documentos avulsos encontrados nos arquivos da Congregação.

Com a inauguração do Colégio Nossa Senhora dos Anjos, algumas Irmãs assumem salas de aulas, além da secretaria do colégio, onde Irmã Berta, com o apoio firme do diretor, Frei Solano, realizou um

²² Os sentidos atribuídos aos termos “educação” e “instrução” são distintos e refletem o contexto do período. As conceituações que circulavam no período colonial, por exemplo, sustentavam que a educação era um conceito mais alargado. Além da aprendizagem da leitura e escrita, de algum ofício, abarcava também a formação geral dos indivíduos, como forma de preparação moral para o convívio social nos moldes cristãos. Já o termo instrução teria um sentido mais restrito, ligado à aquisição de conhecimentos mais práticos, úteis para a sociedade como: ler, escrever, a aprendizagem de ofícios mecânicos e domésticos (JÚLIO, 2017). No século XX, por sua vez, a noção diferenciada para os termos se mantém. Atribuindo-se ao conceito de educação uma significação relativa à formação ampla e à instrução algo que habilitasse os indivíduos a exercerem as atividades necessárias de acordo com a sua ocupação e posição social. (BASTOS; STEPHANOU, 2005).

trabalho extraordinário, elevando o nome do “Nossa Senhora dos Anjos” entre as melhores escolas da região: excelente estrutura física, professores competentes, alunos dedicados, disciplina rígida, ensino de qualidade e resultados compensadores. E no comando os dois atentos dínamos: Frei Solano, diretor e Irmã Berta, secretária (Jornal O Folha, junho, 2008).

À guisa de conclusão desse capítulo foi possível detectar que as estratégias de presença social e missionária das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, apontadas brevemente nesse tópico, convergiam com a intencionalidade de fortalecer e propagar o discurso católico.

Analizando as conexões do apostolado dos frades e das religiosas, percebe-se que o projeto missionário dos franciscanos não seria completo e nem sequer teria tido tamanha ressonância, sem a ajuda das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, que tomaram parte significativa desse processo.

De um ponto de vista prático, ao analisar as rotinas, modos de ação e condutas consideradas típicas pela Congregação, constata-se que essas religiosas foram capazes ainda de produzir estratégias fundamentais para a dinamização do trabalho missionário nas localidades onde atuavam. Nesse sentido, as irmãs introduziram várias atividades que imprimiram a marca do projeto missionário-educativo empreendido por elas.

Na tentativa de apreender o trabalho longo e progressivo empreendido pela Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos para impor uma cultura religiosa baseada na competência escolar, a partir de então, a análise se concentrará na gênese e funcionamento interno do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos. Embora não seja este precisamente o foco do trabalho, vale dizer, que esta é uma etapa decisiva para levantar aspectos importantes quanto a forma com que a cultura escolar em pauta constitui relações pacíficas e complementares com outras culturas que lhes são contemporâneas (JULIA, 2001).

Isso implicará na análise de como a escola católica se organizava do ponto de vista da estrutura física, horários, disciplinas, conteúdos, organização do tempo (profano e sagrado), além das relações estabelecidas entre membros do corpo docente, discentes e famílias no contexto histórico-social demarcado.

2. “EDUCANDO PARA A FÉ”: gênese, dimensões e estratégias educativas de uma escola católica.

O objetivo deste capítulo é duplo: por um lado, trata-se de explorar a gênese e a estruturação do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA. Em outro ponto, objetiva-se apreender o trabalho empreendido pelas religiosas franciscanas para impor uma cultura religiosa baseada na competência escolar, ou seja, explorar as estratégias de ensino utilizadas por elas.

Em primeiro lugar, a análise se concentra na organização do empreendimento educacional, tais como: estrutura física, horários, disciplinas, conteúdos, organização do tempo (profano e sagrado), levando em conta os dispositivos pedagógicos acionados para facilitar o trabalho de inculcamento. Da mesma forma, importa considerar o papel das religiosas na condução de um ensino voltado especialmente para meninas, além das relações dentro dessa configuração entre membros do corpo docente, discentes e famílias.

2.1. Natureza organizacional do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos.

Como visto anteriormente, desde 1959 a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos já estava presente no município de Bacabal, atuando em diversos trabalhos da Igreja Católica. A inserção das irmãs na educação foi gradativa, uma vez que a congregação contava com religiosas de outra nacionalidade, o que demandava maior tempo de estudo da língua e adaptação.

A gênese do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos esteve aliada ao projeto nacional de criação de escolas paroquias no Brasil, cuja ênfase maior se deu no final do século XIX e início do século XX. Esses empreendimentos criados por institutos religiosos católicos do ramo masculino e feminino possuíam a finalidade de reaproximar o Estado e a Igreja, consolidando assim, uma grande rede de escolas confessionais católicas (PARISOTO, 2020; CUSTÓDIO, 2020).

Para viabilizar a construção física da escola foi criada uma Fundação: o Parque Educacional de Nossa Senhora Aparecida (PENSA). Os estatutos da fundação foram assinados pelo Arcebispo do Maranhão. A intenção era conseguir verbas do governo federal. No entanto, a “Fundação Pensa” não

alcançou o resultado esperado. Dessa forma, a Vice-Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção, criada em 1954, ficou como mantenedora do projeto educacional.

O investimento nesse modelo de educação também foi estimulado pelo poder público local. Na ausência de um ginásio, os religiosos receberam a promessa de doação da prefeitura de um terreno para esse fim. Porém, após a inspeção do local, Frei Constâncio, responsável pela obra, constatou que o lugar não era propício para esse empreendimento. Uma troca do terreno doado foi feita com outro que ficava em frente ao convento dos frades.

Sobre a abertura do curso ginásial, os frades e as irmãs oficializaram primeiro esse nível de ensino, pois já dispunham, de estrutura e clientela para esse fim. O curso ginásial era mais requerido, porque a população da região necessitava e o ensino nesse nível era inacessível na época. Diante das demandas de diferentes classes sociais, a presença dos frades e irmãs era solicitada no sentido de garantir essa oferta. Pouco tempo depois, o colégio começou a abrigar outros níveis de ensino.

No dia 15 de agosto de 1957, o Provincial dos Frades deu a benção à pedra fundamental no prédio da escola. As Irmãs tiveram que morar durante alguns anos no primeiro andar do colégio. Elas concordaram, pois queriam acompanhar a construção do convento.

As aulas no Ginásio de Nossa Senhora dos Anjos iniciaram em 9 de março de 1959, com uma turma da 1ª série do ginásio e o 4º e 5º ano do primário, em um total de 145 alunos. Para nomear o estabelecimento foi escolhido o nome de Nossa Senhora dos Anjos. Isso ocorreu em homenagem às Irmãs que pertenciam à Congregação com o mesmo título. Elas foram consideradas os pilares da garantia de uma formação aprofundada e de qualidade (LÖHER, 2007).

Considerando o lugar de destaque onde foi construído o Colégio, no centro da cidade, a Instituição chamava atenção dos moradores, sobretudo pela sua beleza arquitetônica²³. Sem dúvida, ainda nos dias atuais, o Colégio

²³ As plantas do prédio escolar foram elaboradas pelo frade arquiteto, Frei Constâncio, que pertencia à Ordem dos Frades Menores em Bacabal. Todos os projetos arquitetônicos eram apresentados às Irmãs e depois melhorados. Os frades costumavam apostar na finura e no refinamento das religiosas (WILLEKE, 1978; LÖHER, 2007).

de Nossa Senhora dos Anjos destoa dos padrões arquitetônicos dos demais prédios da região.

A escola católica possuía um amplo espaço físico totalmente revestido de azulejos, edificação sólida, fachada alta, sendo composta por um pátio enorme onde se realizavam atividades recreativas, culturais e festivas, além de possuir 13 salas de aula, entre outros espaços como: diretoria, secretaria, biblioteca, cozinha, banheiros, cantina, depósito, sala de costura, auditório e Jardim de Infância em prédio próprio.

De acordo com Buffa (2007), se faz necessário observar o espaço físico voltado para a prática educacional nas instituições educativas, de forma a compreender as relações existentes no interior das escolas. Bourdieu (2020), também ajuda a pensar a forma de organização da instituição dos frades e irmãs, que era formada inicialmente por filhos e filhas de famílias pertencentes às camadas mais acentuadas econômica e socialmente, ou seja, frações sociais mais abastadas, aquelas que poderiam ser consideradas “elite”. Foi a partir disso, da sua clientela, que a escola estabeleceu padrões de comportamento, qualidade, rituais, normas e rotinas.

Diante desse cenário cabe ressaltar que os espaços do Colégio foram pensados e instituídos de forma a manter o controle e a ordem, através de uma lógica da divisão e organização do espaço muito similar àquele dos seminários católicos: havia um portão principal sempre controlado por alguém, um corredor que dava acesso às salas de aula que era comumente vistoriado por um (a) religioso (a) e todo o circuito interno da escola era fechado. Cada espaço foi ganhando materialidade e, dessa forma, os religiosos foram instituindo o que cada lugar agregaria, além das normas que precisavam ser acatadas e cumpridas, bem como os espaços permitidos e proibidos.

Uma demonstração desse modelo de organização pode ser percebida, por exemplo, na figura 11, apresentada logo abaixo. Trata-se de uma dependência do colégio que era chamada inicialmente de sala do esqueleto, mas cuja nomenclatura variou com o passar dos anos: quarto escuro, porão e sótão. Independentemente do nome assumido, o fato é que durante décadas a sala amedrontou alunos e alunas, servindo de instrumento disciplinador dos alunos.

Figura 11: Sala do Esqueleto – Colégio de Nossa Senhora dos Anjos



Fonte: Colégio de Nossa Senhora dos Anjos.

Os dirigentes do espaço escolar do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos prezavam muito pela organização, sempre exigindo respeito e obediência dentro das cadeias de comando que iam da direção, passando pelos professores, até chegar aos alunos. Para tanto, as dimensões arquitetônicas, a divisão do espaço, a estrutura dos ambientes, etc., deveriam favorecer não somente a concentração dos alunos, a disciplina e a dedicação às tarefas escolares, como também dotar os estudantes da sensação de pertencerem a um universo distinto e destoante dos ambientes externos.

Figura 12: Sala de aula do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos



Fonte: Arquivo do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos

A figura 12 apresenta uma representação “clássica” de uma sala de aula no período demarcado pela pesquisa; a organização tradicional das cadeiras – enfileiradas e voltadas para frente com vistas à manutenção da ordem e disciplina e para aquisição de virtudes corporais que não deixam de ser eclesiais.

As salas de aulas do Colégio eram compostas por um quadro negro relativamente grande, um armário para os materiais dos alunos e professores, uma mesa grande e cadeira simples para o professor, alguns livros - manuscritos, livros de tabuada, aritmética cartilhas, crucifixo e de outros símbolos religiosos. Acompanhando as lições, havia uma freira com todos os paramentos (hábito religioso, capuz, batina).

Em resumo, além dos conteúdos e da forma com que eram abordados os saberes escolares – como será discutido com maior detalhe adiante - a estruturação do espaço corresponde a uma maneira particular de utilizá-lo para impor aos estudantes seu caráter inseparavelmente religioso.

Quanto à manutenção da escola, o CONASA funcionava com subvenção particular, ou seja, as famílias pagavam mensalidades, além disso, o colégio

contava com o apoio financeiro da ordem franciscana e o provimento de recursos da província e da congregação na Alemanha.

2.2 Da admissão ao ingresso no Colégio.

É inegável a valorização pelas famílias do trabalho educativo dos missionários atrelados a rigidez de disciplina e influência dos frades e das irmãs junto à população de Bacabal. No início, a escola atendia crianças que provinham principalmente de famílias tradicionais e abastadas. Em suma, eram filhos e filhas de comerciantes, alfaiates, médicos, advogados etc., ou seja, as frações sociais que dispunham de maiores possibilidades de envio dos filhos para estudar em outras localidades.

Porém, como em muitas escolas católicas, deu-se a crianças de famílias pobres a mesma oportunidade principalmente através da concessão de bolsas de estudos. Esse cenário, do ponto de vista socioeconômico, era muito comum e próprio das instituições e colégios católicos (CUSTÓDIO, 2015), com o que sempre franqueavam oportunidades ímpares de ascensão social para egressos de famílias pobres cujas chances de mobilidade eram mais modestas.

Mesmo não havendo obrigatoriedade de concessão de bolsas, muitas instituições privadas e confessionais concediam descontos nos valores das mensalidades. Tomando como referência o CONASA, percebe-se que a escola adotava uma política que abria espaço para os alunos com menor condição financeira. Os bolsistas que estavam em estratos desiguais da sociedade, dividiam a mesma rotina escolar com os demais estudantes. No entanto, uma investigação acerca dos sentidos subjetivos constituídos no processo de escolarização por esses alunos, poderia ser um desdobramento investigativo instigante da presente pesquisa.

Era grande o interesse em estudar no CONASA, tudo isso ocorria devido à força exercida pelos colégios confessionais na época, pois, a população local, além dos poderes públicos da região, reconhecia a forma de ensinar e instruir das religiosas. Afinal, uma educação católica pautada nos princípios morais, intelectuais e religiosos tinha uma importância social muito grande e era muito valorizada com relação aos anseios da época.

Na busca por desvelar o perfil dos discentes que estudaram no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos os dados confrontados na pesquisa nos ajudam a

compreender a configuração dessa escola no que diz respeito ao público a qual se destinava.

Socialmente nossos alunos vêm de todas as camadas: não podemos dizer só de ricos, nem que só de pobres. Devemos anotar que os pobres procuram muitas vezes nos primeiros anos o estudo gratuito do Município ou Estado (Bandeirante), para só nos últimos anos estudar aqui; os ricos mandam seus filhos desde o Jardim de Infância, mas tiram-nos só no último ou nos dois últimos anos, para estudarem em uma capital, onde a escola tem logo ligação com a Universidade. Talvez podemos afirmar que socialmente só uma qualidade é comum todas as famílias dos nossos alunos: que são de classe em desenvolvimento em subida profissional e social (WILLEKE, 1978 p. 82).

Com efeito, ao procurar por características da escolha e seleção dos alunos, foi possível identificar uma série de registros com informações relacionadas aos exames de admissão para o ingresso na instituição. De início, uma série de documentos e dados eram exigidos às famílias. Dessa forma, uma comissão examinadora - geralmente constituída por professores e do diretor da instituição que era responsável pela aplicação de um teste prévio onde se cobrava os conhecimentos considerados mínimos de Língua Portuguesa, Geografia, Matemática e História do Brasil.

Ressalta-se que, para aprovação e posterior admissão, o aluno deveria atingir a média 5,0 (cinco). Ao realizar o pré-teste, a família deveria ainda fornecer uma declaração expedida por uma professora normalista de que o aluno estava habilitado a prestar exame de admissão e que possuía educação primária eficiente. Uma vez aprovado, o aluno era submetido a um exame médico para verificar suas condições de saúde física e mental.

A figura 13 tem como intuito elucidar esses elementos próprios da seleção dos discentes.

Figura 13: Certificado de Aprovação em Exames de Admissão


 REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GINÁSIO DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS
 BACABAL—MARANHÃO

N. 2

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO EM EXAMES DE ADMISSÃO À 1.ª SÉRIE GINASIAL

Certificamos que Antônio Brillante
 filho de Rapahel
 e de Maria Augusta
 natural de Bacabal nascido em 15 de 2 de 1940
 foi considerado aprovado em exame de admissão à 1.ª Série
 Ginasial, prestado em 15 de fevereiro de 1959
 de 2.ª nos termos da Lei Orgânica de Ensino Se-
 cundário (Decretos-leis n. 4.244, de 9 de abril de 1942 e 8.347,
 de 10 de dezembro de 1945), tendo obtido os seguintes resultados:

Português: <u>8,25</u>	Matemática: <u>5,5</u>
Geografia: <u>4,3</u>	História do Brasil: <u>5,75</u>
Média geral <u>5,95</u> (5,95)	

Bacabal, 25 de fevereiro de 1959
Pe. Joaquim Francisco de Moraes (DIRETOR) João de Deus (INSPECTOR)

Isento de Selo, ex-vi do Decreto-lei n. 8029, de 2-10-1945

FORMATO 16x22
MÓDELO N. 1

Fonte: Arquivo do CONASA

Dentro dessa perspectiva, se tratando de uma escola católica, a seleção levava em conta os seguintes critérios adicionais: religião que a família professava; declaração atestando que o aluno a ser admitido não sofria de doenças mentais ou orgânicas; e que os órgãos de visão e audição se encontravam em perfeito estado. Atendendo a essas condicionantes, caso admitido, os pais deveriam se comprometer com o acompanhamento efetivo da criança, devendo participar de todas as reuniões de pais e mestres e fornecer todo o material escolar necessário para os filhos.

O impacto da educação franciscana na cidade foi marcado por uma elevada procura de matrícula. Uma análise dos dados relativos a matrículas dos alunos no CONASA, mostra um aumento expressivo da oferta e ingresso na instituição com o passar do tempo:

Quadro 4 - Número de alunos matriculados no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos (1959-1973).

1959	50
1960	51
1961	107
1962	125
1963	157
1964	324
1965	232
1966	263
1967	322
1968	286
1969	331
1970	378
1971	453
1972	551
1973	573

Elaborado pelo autor. **Fonte:** Livro de Atas Finais do Colégio de N. S. dos Anjos.

2.3 Currículo e Educação Católica

Quanto às características do currículo escolar, vale considerar que este foi formulado com base nas exigências legais, sociais, culturais, objetivos e propósitos da Ordem. As disciplinas oferecidas no curso primário e ginásial eram: Leitura e Linguagem Oral e Escrita; Iniciação Matemática; Geografia e História do Brasil; Conhecimentos Gerais aplicados à vida social, à educação para a saúde e ao trabalho; Desenho e Trabalhos Manuais; Canto Orfeônico e Educação Física, conforme podemos verificar no quadro de disciplinas ministradas no Curso Primário do Colégio no ano de 1959:

Quadro 5 - Currículo oficial do ensino primário do CONASA, 1959.

Disciplinas oferecidas no Colégio de N. S. dos Anjos
Português
Latim
Francês
Matemática
História do Brasil
Geografia
Trabalhos Manuais
Desenho
Canto Orfeônico
Educação Física
Religião

Elaborado pelo autor. **Fonte:** Histórico Escolar do Colégio de N. S. dos Anjos (Bacabal - MA).

Dentre todas as disciplinas oferecidas no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, destaca-se o ensino religioso que era ensinado e reforçado com base em livros e guias da catequese. Daí constata-se o quanto a educação franciscana esteve alicerçada na catequese.

Ainda no que diz respeito às disciplinas ofertadas, percebemos que a grade curricular contemplava em seu trabalho conteúdos ligados à formação de uma boa mulher, com práticas de boas maneiras, atitude no lar, cuidados pessoais e enfermagem, atitudes em público, na igreja e na rua. Tais conteúdos estavam inseridos no curso da disciplina “Educação para o Lar”, que era obrigatória para as meninas do Colégio. As Irmãs Franciscanas eram as responsáveis pela matéria e focalizavam bastante a religiosidade e comportamento moral das educandas.

Dentro dessa perspectiva, as Irmãs Franciscanas instruíam suas alunas segundo os princípios da moral e da civilidade. Fica notório o objetivo de moldar comportamentos, adequando-os à moral cristã. Percebe-se assim, que ali se ofertava uma educação que investia na incorporação de valores e virtudes que modelavam os educandos e educandas.

Do ensino de línguas às “boas maneiras”, hábitos, habilidades manuais, e prendas domésticas inerentes às atribuições femininas, essas mulheres eram formadas para diversas atividades fossem elas no lar ou no exercício da profissão docente²⁴.

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos também investiu em modelo de formação de mulheres e meninas em regime de internato. Esse espaço tornou-se um instrumento convergente com os propósitos da congregação feminina e da Igreja.

Sobre essa experiência, uma das religiosas relatou em uma crônica:

Quando as Irmãs chegaram em Bacabal, moravam no ginásio, no segundo andar. No primeiro andar funcionava o colégio. Foram passando anos, foram aumentando os alunos e a procura dos jovens das cidades vizinhas. As Irmãs e os Franciscanos tinham a ideia de construir um internato. As Irmãs tinham pressa e com a ajuda da Alemanha começou a construção. O internato foi inaugurado no ano do centenário da fundação da Congregação (13/03/1963). Eu cheguei antes da inauguração para ajudar Ir. Cecília a costurar os lençóis,

²⁴ Diante do processo de formação das mulheres, o magistério foi se constituindo como um espaço de formação feminina. Nessa via, o curso magistério impôs normas e condutas referentes à mulher, ao mesmo tempo em que abriu espaço para a emancipação da mulher no mundo do trabalho (ANDRADE, 2016).

colchas. No primeiro ano tinha 40 internas que pagavam e 10 que não pagavam. Mas tinha de trabalhar meio expediente e o no outro estudava. As idades das internas eram de 6 anos para cima, começando do jardim (Crônica do Convento, 2000, s/p).

O conjunto de disciplinas do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos foi cuidadosamente elaborado. Nesse universo a instrução ofertada na escola católica visava entrelaçar competências sociais e religiosas, tais como: responsabilidade, honestidade e bondade (LÖHER, 2007). Em certa medida, tendo em vista essas condições de pré-seleção religiosa dos estudantes, os valores que perpassam os instrumentos de seleção eram elaborados de maneira estritamente convergente com os princípios que orientariam o modo de reprodução familiar habituadas às práticas religiosas. Submetidos a esse prisma de avaliações inseparavelmente religiosos e escolares, os alunos eram ou não aprovados.

As práticas utilizadas pelos professores seguiam as formas de transmissão de conhecimento da época. Dessa forma, os métodos de repetir, exercitar, memorizar e imprimir hábitos marcaram o processo de formação inicial daqueles que estudaram no CONASA. O ensino decorado e a catequização faziam parte do cotidiano da escola.

Além disso, como em muitas escolas confessionais, a fé católica era transmitida diariamente aos alunos, com missas, homenagem aos santos, leituras bíblicas, orações, cânticos e outros. Nesse sentido, o catecismo era o principal responsável pela formação moral dos alunos e pela propagação da fé católica, sendo impossível estabelecer um limite entre os tempos “profanos” e “sagrados” ao longo da passagem dos estudantes.

Tomando a teoria sociológica de Bourdieu (2020) para analisar os dados da pesquisa, a interpretação dessas estratégias educativas e de “reprodução” colocou questões necessárias para a compreensão das atividades educacionais realizadas. As estratégias educativas do colégio manifestavam claramente uma relação objetiva de dominação e apresentavam alguns sinais de submissão impostos, como por exemplo: a rotina de orações e cultos religiosos na instituição. Esses mecanismos de controle garantiram a reprodução de estratégias que eram impregnadas por agentes distintos (BOURDIEU, 2020).

Para Bourdieu (2020), a educação escolar faz parte do conjunto de estratégias utilizadas na reprodução de uma classe ou grupo social. Essa premissa ajuda na interpretação sobre as relações estabelecidas entre a escola e a proposta de evangelização do povo bacabalense. Ora, havia uma população carente e uma camada social média e alta interessada na formação que os religiosos e religiosas poderiam oferecer aos seus filhos.

Nessa via, as estratégias educativas podem ser lidas como investimentos que visam inculcar a submissão do indivíduo à interesses superiores, assim segundo Bourdieu (2020):

As estratégias educativas que têm nas estratégias escolares das famílias ou dos filhos escolarizados um caso particular – são de investimento de longo prazo e não necessariamente percebida como tais, e não se reduzem. Elas tendem a produzir agentes sociais dignos e capazes de receber a herança do grupo, ou seja, de retransmiti-la, por sua vez, ao grupo. É o caso notadamente das estratégias éticas que visam a inculcar a submissão do indivíduo e de seus interesses ao grupo e seus interesses superiores e que, por essa razão, preenchem uma função fundamental: garantem a reprodução família, ela mesma sujeito das estratégias de reprodução (BORDIEU, 2020, p.25).

A educação franciscana em Bacabal era mediada por diferentes estratégias que inculcavam um modelo de afirmação de postulados religiosos, além de adequações que ajudaram a consolidar o projeto missionário-educativo em Bacabal, concretizado nas ações educativas e evangelizadoras. O “sucesso pastoral” do Colégio foi mencionado em uma das crônicas do ex-diretor da instituição, Frei Solano, apresentada por um dos intérpretes dessa história:

Sem embargo podemos dizer que conseguimos o objetivo da formação científica. O bom conceito do colégio baseia-se na comparação dos próprios alunos com seus alunos e de outros colégios no sentido dos ex-alunos, no número elevado de aprovados em exame vestibular e no grande número de já formado nas universidades. A segunda questão é mais delicada: quando é que podemos falar no sucesso na Pastoral? Estatisticamente este sucesso não pode ser medido. Com toda humildade podemos (talvez) afirmar o seguinte: nós encontramos um campo aberto para a Palavra entre os jovens, que não são todos só materialistas; podemos influenciar e influenciados: alcançamos por meio e intermédio dos alunos muitos pais. Concluo: em tempo de sementeira não se procura fruto, mas que a semente seja boa e o campo bem preparado (LÖHER, 2007, p. 348).

Em suma, verifica-se que o currículo da escola estava associado aos princípios da Igreja Católica e da Ordem dos Frades Menores. Ora, os

discentes eram instruídos para se tornarem multiplicadores da doutrina católica no meio social e familiar. Isto é, o fato de inserir os educandos nas atividades religiosas, na liturgia dominical e rituais, constituía simultaneamente uma maneira de evitar que estes fossem influenciados por outras concepções religiosas e/ou ideológicas.

2.4 Cultivo ao civismo e à Religiosidade

Diante do projeto franciscano de missão, cultivar a religiosidade e o patriotismo lhes garantiam associar instrução a civilização e evangelização. Dessa forma, “os católicos praticantes e os cidadãos eram formados ao mesmo tempo” (BARROS, 2010). De fato, um traço marcante do CONASA era justamente o estímulo às práticas cívicas e cultivo do patriotismo, como é possível captar em diversos vestígios institucionais.

Figura 14: Desfile de 7 de setembro - CONASA



Fonte: Arquivo do Colégio de N. Senhora Dos Anjos.

Não somente o desfile cívico realizado no dia 7 de setembro estava presente no cotidiano da escola, mas também hinos, gestos cívicos, declamações e discursos marcavam as solenidades. Dessa forma, além das datas religiosas estarem inseridas no cotidiano da instituição, o que já era previsível, frente ao que já se destacou anteriormente, a questão é que elas não apenas constituíram repertórios e modelos para a organização das celebrações cívicas - com o que se fundia o pertencimento à pátria e o aprendizado cívico - como se mesclavam na forma e estrutura. E, de fato, as

oportunidades eram múltiplas, dada a frequência com que a escola se mobilizava para comemorar e organizar as cerimônias católicas: dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, Assunção de Maria, Natal, Páscoa, festa de São Francisco, coroação de Nossa Senhora, dentre outros.

Figura 15: Coroação de Nossa Senhora



Fonte: Arquivo do Colégio de N. Senhora Dos Anjos.

A questão aqui é que esses eventos também serviam como meios para ativar “a vida social” da região de Bacabal criando espaços de encontro, conhecimento mútuo e gerando um estoque de lembranças partilhadas. O efeito pedagógico dessa combinação de fatores para a interpenetração de valores religiosos e cívicos era inegável, além de possuir um efeito de distinção e status para as famílias, evidentemente. Para tanto, o calendário de atividades deveria fazer parte da própria rotina do estabelecimento, acontecendo periodicamente.

Em uma de suas crônicas, os franciscanos traduziram o sucesso das estratégias escolares/catequéticas, que ora reproduzidas, alcançaram diversas famílias da região, como se pode notar:

Para a cidade de Bacabal e seu vasto interior o Ginásio já desempenha um papel importante. Moradores do interior mudam para cá, compram ou constroem suas casas. Quem mora aqui, fica. Antes especialmente a inteligência de Bacabal costumava mudar para São

Luís. Também para a pastoral o ginásio ganha sempre mais importância. Os alunos têm aula de religião e recebem formação cristã. Através dos filhos chegamos aos pais, que muitas vezes não frequentam a igreja. Desta forma, aos poucos, católicos convictos ocupam posições de liderança. Ganhamos leigos engajados, de modo especial catequistas e professoras. A longo prazo colocamos o fundamento para vocações sacerdotais (WILLEKE, 1973, p. 119).

Por outro lado, a esse investimento escolar, soma-se a importância atribuída aos dispositivos de controle dos corpos, seja no que concerne às atividades lúdicas, seja com relação às formas de vestir. Pode-se tomar o caso das atividades de caráter desportivo como exemplo do primeiro aspecto.

A pedagogia da escola dava espaço significativo para que os alunos participassem de torneios e jogos no âmbito estadual e nacional. Por outro lado, exercia também controle estrito sobre as representações do uniforme escolar. Para os meninos o regimento determinava o uso de blusa branca, calça comprida, meias brancas e sapatos na cor preta. Para as meninas, o uniforme era constituído de uma saia comprida, blusa branca com gola virada, meias brancas e sapatos pretos. Para as aulas de educação física, o vestuário era mais simples.

Figura 16: Time de Vôlei do Colégio de N. Senhora dos Anjos.



Fonte: Arquivo do CONASA.

Figura 17: Uniforme dos alunos/as do CONASA – Década de 60



Fonte: Arquivo do CONASA

É importante sublinhar que os primeiros professores do Colégio foram os próprios religiosos e, durante muito tempo, eles se mantiveram no corpo docente. E, sem dúvida, desse forte engajamento dos frades e freiras na condução do trabalho educativo no CONASA a própria instituição retirava parte do seu prestígio, como se destacou até aqui.

Sobre a questão da disciplina e da rigidez, uma das Irmãs lembrou que embora valorizassem o diálogo, alguns religiosos e religiosas eram exigentes e cobravam bastante dos alunos. Ela acrescentou que “era uma professora rígida, exigente e que alguns alunos tinham medo”.

Uma curiosidade que a Irmã Gabrielle, enfermeira e ex-professora do Colégio, recordou sobre a rotina no Colégio era a exigência de organização e limpeza da sala de aula. Ela recorda que:

Muitas vezes os alunos me procuravam no intervalo para conversar sobre os problemas. Mas também eu era exigente. Porque organização, limpeza e ordem são importantes na enfermagem. Por exemplo, uma vez eu cheguei, os alunos estavam comendo amendoim e jogando as cascas no chão. Então, eu disse: “Olha, eu me recuso a dar em uma sala suja. Eu vou para a sala dos professores, quando vocês limparem, podem me chamar”. Nunca mais na minha aula, nem papel tinha no chão. (Ir. Gabi, 2021).

Para se adaptar às novas Leis e alcançar o reconhecimento de ensino, algumas irmãs e freis tiveram que fazer o curso CADES (Campanha de

Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário) ²⁵, conforme mostra o relato a seguir:

Ir. Siarda e Ir. Berta eram colegas experientes. Trabalhávamos muito. Pela manhã no Ginásio, a tarde no Curso Normal e partir de 1965 a noite cursos de alfabetização para adultos. Aos domingos, após a missa, catequese para as crianças como também para adultos. Hoje me pergunto como a gente deu conta de tudo isso. Entre outras coisas tinha que participar dos cursos chamadas “C.A.D.E.S” para receber a licença de lecionar certas matérias (Arquivo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos - Carta da Irmã Emanuella, 2005, s.p).

Ocorre que, colada à baixa probabilidade de acesso à escolarização na região e às gritantes deficiências da cobertura do sistema escolar público nos níveis básico e secundário, encontrava-se um baixíssimo percentual de agentes leigos (professores) em condições de assumir as tarefas de ensino no Colégio. Como a quantidade de normalistas era incipiente diante da demanda, com o passar do tempo esse quadro passou a gerar problemas, dado o acúmulo de atribuições.

Os vários níveis de ensino do CONASA se organizam simultaneamente tendo e as frades e as irmãs como orientadores dos cursos e atividades. A condução dos trabalhos com o passar dos anos, exigiu a presença e colaboração de professores e profissionais leigos. No entanto, havia uma prerrogativa de garantir que os professores leigos fossem também católicos, e isso era algo que a escola defendia e sustentava como condição para contratar professores (LÖHER, 2007).

No interior do Brasil, professoras normalistas e concludentes no curso ginasial e colegial conseguem licença para lecionar no Ginásio, se participarem de um curso de especialização. Nós temos que aproveitar esta possibilidade, porque não conseguimos professores com formação universitária para o interior. Assim nosso corpo docente é composto de 4 normalistas, 1 engenheiro para desenho, um contabilista para matemática, um dentista para educação física dos meninos, Frei Godofredo para música e religião e Frei Alberto para latim e francês (LÖHER, 2007, p. 344).

²⁵ Essa campanha constituiu-se em uma iniciativa do governo em reconhecimento à necessidade de uma ampla reforma do sistema educacional brasileiro. A CADES promovia cursos para professores leigos, padres e religiosas que já estavam ministrando aulas, mas que não possuíam certificados de licenciatura. Desse modo, propiciava aos professores a legalização de uma situação funcional.

Nesse particular, como destacou Willeke (1978), desde o início era prevista a formação de professoras que ao mesmo tempo fossem competentes anunciadoras do Evangelho. Sem dúvida, levando em conta essa dupla missão das educadoras, os dirigentes institucionais tinham preocupação contínua com o perfil das docentes, as quais deveriam estar afinadas com os valores da Igreja, e zelar pelo controle e vigilância, em todos os níveis. Por essa via é possível compreender a importância atribuída à formação de professoras pelo Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, como segue:

Para muitas alunas de famílias mais abastadas, a profissão de professora de primário não era mais atraente, inclusive pelo motivo da baixa remuneração na rede pública. Fica o mérito do CONASA de ter dado a primeira arrancada rumo à modernização do setor escolar. Pois desde o início, em 1964, o Colégio formou quase 500 professoras normalistas. (LÖHER, 2009, p.348).

A Figura 18 mostra algumas das componentes do quadro de docentes do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, nos anos de 1977, egressas das primeiras turmas de normalistas formadas dentro do modelo de formação de professores das religiosas.

Figura 18: Grupo de Professoras Normalistas, década de 1970.



Fonte: Arquivo Pessoal/ Aracelia Albuquerque Vieira.

Cabe ressaltar, por outro lado, a relação entre a formação do corpo docente em pauta e o papel destacado das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos. Elas foram as primeiras professoras, sendo as principais

responsáveis por conduzir a ação educativa do Colégio. A figura 19 elucida a presença das religiosas e docentes do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos

Figura 19: Irmãs Guidonis e Irmã Teresa - Professoras do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, década de 1960.



Fonte: Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de N. Senhora dos Anjos.

A presença dos religiosos e religiosas na organização do colégio e na condução das atividades do colégio representa um forte impulso nas ações de evangelização. As estratégias educativas favoreciam o que Bourdieu, caracteriza como “estratégias de reprodução”. Nelas, um dado grupo recebe costumes e hábitos e se torna capaz de reproduzi-los (BOURDIEU, 2020). É no conjunto dessas estratégias que os alunos ao participarem dos rituais de oração no espaço da escola, acabaram se tornando difusores do catolicismo perante suas famílias. Quando cumpriam os rituais de oração e catequização aprendidos na escola, as crianças acabavam incentivando os seus familiares a tornarem-se praticantes e da mesma forma propagadores da fé católica.

As Irmãs Franciscanas também fundaram um jardim de infância, que funcionava, inclusive, no Convento-Internato da Congregação. Na época, as religiosas já haviam fundado um internato para as meninas. A intenção era educar com qualidade as moças da região (LÖHER, 2007). O internato não perdurou muito tempo, isso porque, o Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, nunca se dedicou exclusivamente à formação de meninas. Desde a época de fundação do Colégio, através dos cursos implantados no ginásio e no primário, já frequentavam as turmas ambos os sexos. O curso ginasial que inclusive deu

origem ao colégio teve seu início com classes mistas sem separação entre meninos e meninas.

Em 1967 começou a funcionar o pequeno colégio conhecido inicialmente como “Jardim Branca de Neve” que era dirigido pelas missionárias alemãs. A fotografia a seguir, mostra uma das primeiras turmas concluintes do pré-primário:

Figura 20: Formandos do Jardim “Branca de Neve” em 1973.



Fonte: Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

Outro aspecto que merece realce é a forma de organização do Jardim de Infância Branca de Neve. Desde a estruturação do Jardim houve sempre um empenho para que tudo fosse inspirado na experiência educacional alemã.

A Irmã Teresa que estava no jardim na minha época, se inspirava muito no ensino alemão, porque ela tinha formação alemã para trabalhar no jardim. Elas utilizavam muitos recursos da época e muitos foram baseados na sua formação na Alemanha. Os materiais confeccionados faziam com que as crianças aprendessem com maior facilidade. O jardim também era bem muito formado (Ir. Cândida, 2021).

As Irmãs preocuparam-se em prover uma instituição com uma estrutura mínima para atender os alunos de acordo com a faixa etária escolar. O Jardim possuía diretoria, salas de aulas arejadas, banheiros, pátio, cozinha e área livre para convivência dos alunos.

Figura 21: Prédio do Jardim de Infância



Fonte: Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

Por muito tempo as Irmãs se mantiveram unicamente na administração do Jardim de Infância Branca de Neve que atendia em dois turnos distintos crianças provenientes de famílias pobres e abastadas (LÖHER, 2007). Tal conduta levava à diferenciação no tratamento e no ensino ofertado aos alunos.

Essa estratégia educativa das religiosas é ocultada pelos discursos de boa intenção e altruísmo. No entanto, o que ocorria era um atendimento diferenciado e distinção de classe, segundo a condição social e econômica de cada aluno. A separação seria uma medida para evitar constrangimentos que poderiam ser causados em uma convivência conjunta de alunos pobres e ricos.

Com relação ao provimento financeiro, o Jardim era mantido com o pagamento das mensalidades. No entanto, as Irmãs também recorriam a diferentes meios para garantir bolsas para alunos carentes. Mesmo a instituição atendendo camadas mais abastadas e pobres em turnos distintos e estando posta nestas circunstâncias a evidente distinção de classes, as religiosas relataram que não havia diferença no tratamento dos alunos. Segundo elas, tanto no Colégio como no Jardim, nenhuma professora criava situações de diferenciação ou discriminação.

Não existia diferença nenhuma entre os alunos bolsistas e não bolsistas. E isso era muito importante para os diretores e para nós (irmãs). A escola era igual para todos. Todos recebiam o mesmo trato

e o mesmo tipo de educação. Isso foi algo bastante positivo e eu sempre achei essa orientação do Colégio muito positiva (Ir. Cândida, 2021)

Não tinha diferença nenhuma entre os alunos bolsistas e não-bolsistas do colégio. Todos tinham o mesmo tratamento (Ir. Siarda, 2021).

Não havia nenhuma diferença na escola. Se a gente tinha alguém que não podia pagar, estávamos sempre de braços abertos para acolher essas pessoas (Ir. Gabi, 2021).

As disciplinas ministradas no Jardim se resumiam a estudos de história e ciências, aulas de matemática, religião e linguagem. Além disso, os alunos eram avaliados levando em consideração aspectos de higiene e limpeza, comportamento, assiduidade, entre outros. Paralelo a isso, cobrou-se muito dos alunos o aprendizado da tabuada e da língua portuguesa através da leitura e escrita, de acordo com o que se observa na figura 22:

Figura 22: Ficha de Avaliação do Jardim Branca de Neve, 1974.

Mês de <u>Agosto</u> de 1974	Aluno _____
Comportamento <u>Bom</u>	Observações: <u>Estude</u>
Asseio: <u>reg</u>	<u>bastante tabuada</u>
Aplicação: _____	<u>e escreva melhor!</u>
Média: _____	_____
Classificação: _____	_____
Religião: <u>96</u>	_____
Linguagem <u>100</u>	_____
Calculo <u>50</u> <u>faco!</u>	_____
História: <u>80</u>	_____
Geografia: _____	_____
Ciências Nat. <u>100</u>	_____
C. Gerais _____	_____
	Assinatura da Professora _____
	Ass do Pai ou Responsavel _____
	Em <u>10</u> / <u>09</u> / 1974

Fonte: Arquivo do CONASA

O que observa com base nos registros fotográficos, era a grande importância que se dava aos momentos cívicos e religiosos no Jardim. Durante todo o ano letivo, as religiosas celebravam diversas datas especiais, tais como: Dia da criança, Folclore, São João, Festa de Nossa Senhora, Dia da Pátria etc. Tudo isso era parte integrante da rotina escolar, e para estas ocasiões, as Irmãs preparavam diversas atrações como: danças, músicas, encenações

teatrais, que envolviam a família e escola, configurando um projeto educativo que mesclava instrução, civismo e catequização.

Em suma, todo o trabalho educativo do Jardim de Infância era modelado pela catequização e se destinava a uma formação cristã tida como ideal. As fotografias abaixo evidenciam as atividades do Jardim:

Figura 23: Peça Teatral de Natal / São João “Jardim Branca de Neve” – Década de 70.



Fonte: Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

A presença dos pais e participação ativa da família das turmas do jardim e do primário foram aspectos valorizados e incentivados pelas Irmãs. As reuniões eram frequentes, além disso, a formação religiosa era igualmente oferecida aos familiares através de atividades distintas. O relato da antiga coordenadora do primário evidencia que a relação com os pais nem sempre era pacífica.

A gente tinha reuniões com os pais. A grande maioria vinha deixar os filhos no Colégio. Tinham pais que eram muito exigentes, sobretudo aqueles de classe mais rica. Eles realmente eram muito exigentes. Tinha até alguns, eu me lembro de pais que contestavam quando a gente falava de temas mais fortes da campanha da fraternidade. Muitos pais só tinham o desejo dos filhos serem aprovados. E, isso

era uma coisa que gerava problema. Porque muitas vezes algumas crianças não acompanhavam as outras e por mais que a gente tentasse trabalhar com elas pra melhorar, algumas vezes era preciso ficar de recuperação. Os pais não compreendiam. Com isso as vezes geravam algumas situações desagradáveis, mas a gente não podia aprovar os alunos de qualquer jeito. Eu tinha o suporte do meu diretor, Frei Evaldo, e com isso eu conseguia eu resolver essas situações (Ir. Cândida).

Mesmo satisfeitas com o sucesso do trabalho educativo empreendido no Colégio e no Jardim, as Irmãs Franciscanas estavam dispostas a deixar o convento que era anexo ao CONASA, pois a ligação com a escola atrapalhava a vida de oração, clausura e silenciamento das religiosas (LÖHER, 2007). Algumas negociações, no entanto, foram feitas, conforme relatado nas crônicas dos frades:

Em 1980, amadureceu uma reflexão das Irmãs Franciscanas de N. Sra. dos Anjos de sair de sua casa/internato na Rua Magalhães de Almeida, em Bacabal. O prédio está ligado ao Colégio de N. Sra. dos Anjos. Já haviam acontecido negociações da Universidade em São Luís no sentido de comprar a casa e os 7 hectares de terra anexos, incluindo o terreno do Colégio, para a instalação de uma universidade. Os contatos foram articulados pela diretoria do Colégio: Frei Solano e Frei Evaldo. Da parte do Colégio havia interesse já que a universidade no prédio das Irmãs poderia resultar num conjunto educacional assumido pelo Estado ou em convênio com ele, caso melhorasse o ensino público e o Colégio ficasse sem alunos suficientes por causa do custo para os alunos. Quando a universidade viu que não receberia a casa das Irmãs de presente e também porque as normas para a instalação de um campus universitário exigiam um terreno bem maior, desistiu do projeto (Crônicas dos Frades, 1985, p. 34).

Em 1982, as Irmãs deixaram o seu convento ligado ao prédio do CONASA. Elas construíram uma casa menor e colocaram a disposição dos franciscanos o prédio do antigo convento sob a condição de ser aproveitado para a educação e formação.

As Irmãs de Nossa Senhora dos Anjos colocaram-nos, em forma de doação, à disposição o seu convento em Bacabal. Este está tão enlaçado com o Colégio que o último atrapalha a vida do Convento e que Convento não pode ser vendido simplesmente a terceiros. Uma vez que o Seminário Catequético está lotado com suas finalidades, em Bacabal não existe outro centro de convenções ou lugar de encontros com dormitórios; por isso o Convento das Irmãs pode ser incorporado ao Colégio com esta finalidade (Crônicas dos Frades, 1985, p. 34).

O documento oficial de doação do terreno só foi redigido e registrado em cartório em 1987.

A Associação da Caridade Social Maranhão Piauí (outorgante doadora), doa, como de fato doado tem, os ditos imóveis à “Vice-Província Franciscana de Nossa Senhora da Assunção” (Outorgada Donatária), sendo a doação subordinada às seguintes condições: 1º A outorgada donatária se obriga a não dar outra destinação aos prédios doados, que não em proveito de suas obras sociais, constantes de seus Estatutos; 2º A Donatária se obriga ainda, no caso de serem por ela vendidas, no todo ou em parte as construções doadas, a reembolsar à Doadora no valor da venda (Escritura Pública de Doação; Arquivo Provincial de Bacabal, 1987, n.p).

As atividades das Irmãs mudaram em alguns pontos. Em 1985, elas entregaram a administração e direção do Jardim aos Frades. O ensino secundário e a proposta de formação de elites deram lugar às necessidades de novos extratos das camadas populares, é o que se observa com base nas premissas abaixo:

Bacabal tem condições para ter um 1º e 2º graus bem eficientes. Tudo só depende da vontade política, que as famílias economicamente mais fortes, ou as mais conscientes desta necessidade, poderão ajudar a criar. A idéia de formação da “elite da sociedade” não convence mais, tomando os filhos da atual elite. É preciso formar lideranças a partir dos pobres e da organização do povo (Memória histórica da Vice-Província, 1991, p. 07).

A Igreja de Bacabal tinha feito a experiência dolorosa, que latifundiários e pessoas influentes da sociedade de Bacabal - pais de ex-alunos do CONASA e ex-alunos do CONASA – durante os conflitos de terra na década de 1980 ou expulsaram lavradores ou se colocaram do lado dos latifundiários e não usaram a influência para se engajar pela paz e justiça social: Elite de Bacabal – pais e alunos do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos (LÖHER, 2007, p. 350).

Com a saída das irmãs, a obra educacional continuou sob a responsabilidade dos frades franciscanos e assim permanece até os dias atuais. Nas últimas décadas, a manutenção da escola foi garantida através do pagamento de mensalidades e ajuda de benfeitores da Alemanha.

Algumas irmãs foram voltando para Alemanha. A grande maioria na época ainda eram alemãs. Outras estavam envelhecendo e algumas foram transferidas. Eram poucas as irmãs que foram entrando que tinham formação para o magistério. A gente não era um grupo grande. No meu caso, a Congregação precisou de alguém de trabalhar na formação religiosa. Depois eu fui eleita como ministra regional e não tinha como continuar trabalhando no Colégio. E assim, foram surgindo outras questões e aos poucos fomos nos afastando do Colégio (Ir. Cândida, 2021).

Pode-se antecipar que as irmãs experimentaram uma ação educativa moldada por diferentes princípios. A oferta de cursos voltados para a formação e profissionalização de meninas e mulheres, constituiu-se como um movimento

que visava à manutenção e difusão de valores morais e religiosos vigentes na época, como será observado posteriormente.

3. “IRMÃS FORMANDO MENINAS E MULHERES”: práticas escolares e educação feminina.

Neste capítulo, pretende-se compreender mais sobre as práticas escolares e as estratégias que resultaram na educação de mulheres e meninas no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos. Conforme visto nos capítulos anteriores, a atuação missionária e educativa da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos foi acompanhada pela transmissão de valores morais e costumes religiosos. As instituições criadas por elas, a exemplo do internato e do jardim de infância, evidenciaram a oferta de uma educação que almejava a conservação de valores tradicionais vigentes na época.

De modo mais detalhado, ater-se-á, na atuação das religiosas na educação primária feminina. A intenção é evidenciar, que ao longo do processo educativo, as irmãs buscavam criar algumas rotinas e estratégias de ação visando produzir determinadas condutas consideradas típicas e ideais para o público feminino. Tais informações se fizeram presentes não apenas nas crônicas, mas também nos relatos e outros documentos escritos. Para analisar a participação das irmãs junto às meninas em Bacabal serão utilizadas, dentre outras, as contribuições de Parisoto (2013), Bittencourt (2017) e Prá e Cegatti (2016).

3.1 Práticas formativas de meninas no internato.

A participação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos na educação de mulheres e meninas é notadamente percebida na oferta de cursos/disciplinas de atividades domésticas e no ensino voltado para fortalecer convicções morais e religiosas. Assim, o Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, embora possuísse um ensino misto, configurou-se como uma importante referência de educação feminina na região do Médio Mearim Maranhense.

A educação especializada para a formação feminina tornou-se cada vez mais disseminada na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Este setor educacional específico para a formação de moças também foi adotado como proposta por várias Congregação religiosas Católicas que aproveitando-se desse “filão” da demanda, formariam as meninas nos estudos e na catequese por todo o mundo (PARIOSOTO, 2013, p. 12).

Uma das missões educativas das irmãs que merece destaque é o Internato idealizado para a formação de meninas. As religiosas tinham um importante papel no cuidado e na proteção das internas, que também eram alunas do Colégio, e procuram ampará-las.

Para facilitar que famílias da redondeza da cidade colocassem suas filhas para estudar iniciaram com o Internato em que acolhiam jovens no período letivo. Durante este tempo as irmãs assumiam a formação cristã dessas jovens (Álbum comemorativo de 50 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, 2009, s.p.).

O projeto de Internato da congregação era entendido como uma “casa de meninas” e servia especialmente para abrigar as alunas do Colégio que moravam em regiões mais afastadas da escola e cidades vizinhas. O Internato, por sua vez, funcionava no próprio Convento das Irmãs e também propiciava um ensaio de ingresso na vida religiosa. As meninas recebiam preparação para o trabalho doméstico e ao mesmo tempo, uma formação religiosa que reportava à obediência cristã.

Em 1963 iniciou as atividades no Internato para possibilitar uma educação religiosa, doméstica e escolar para moças do interior. Em 1967 encerrou-se as atividades no Internato em Bacabal, devido ter surgido grupos escolares no interior e ginásios em vários municípios vizinhos que possibilitaram um estudo adequado no interior mesmo. E ainda poucas irmãs existentes para tanto serviço. As jovens eram orientadas para uma vida humana e cristã integrada, como para os serviços domésticos (Arquivo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, 2015, s/p.).

A instituição também abrigava as postulantes da congregação. Nesse caso, as jovens eram introduzidas às experiências de oração, à forma de vida e ao serviço das irmãs. Portanto, pode-se perceber que esse estabelecimento possibilitava a formação de moças da região e de novas irmãs.

Da mesma forma, as internas eram convidadas a participar de atividades vocacionais e pastorais. Afinal, em um contexto de escola confessional, a formação das meninas visava um claro intento de recrutamento de vocações e multiplicação de fiéis.

Assim como no Colégio, a educação religiosa era priorizada na formação das internas e as religiosas também prezavam pela moralidade e ética. Uma das religiosas entrevistadas relatou a rotina de oração no internato. O depoimento transcrito traduz o dia-a-dia das internas.

Acordávamos cinco horas da manhã, aí quem ia fazer o café, fazia. Quando era cinco e meia a gente tinha oração junta em comum. Tinha a missa seis horas da manhã. Era o Frei Solano que vinha todo dia celebrar a missa pra nós. Quando era seis e meia tomava o café e já ia pro colégio. Quando tocava a campainha já estávamos no colégio, tanto as irmãs professoras quanto as internas. Meio dia a gente tinha uma hora para repouso. Às duas horas nós tínhamos o terço na capela e as orações. À noite tínhamos a oração seis horas. Depois da janta a gente ia pra capela rezar a completa. Quando era oito ou oito e meia a gente rezava a completa. A completa quer dizer que terminou tudo. Nove horas a gente já tava se agasalhando pra dormir (IR. M. BERNADETE, 2021).

Não resta dúvida que a educação provida para as meninas era alicerçada à catequese, e contribuiu para a formação de muitos católicos através do incentivo à prática e realização de sacramentos, orações e missas. O ensino religioso passou a ser um instrumento de formação moral e religiosa. As meninas eram preparadas para receber o sacramento da comunhão ainda muito pequenas. Diariamente, nas aulas de religião, catecismo, cultos e práticas católicas, as alunas eram levadas a conhecerem os rituais e preceitos da Igreja.

A figura abaixo representa um forte impulso das ações de evangelização com a celebração do sacramento da primeira eucaristia às alunas.

Figura 24: Alunas recebendo o sacramento da primeira eucaristia.



Fonte: Arquivo da Congregação.

Convém ressaltar que o internato era uma instituição particular. No entanto, as Irmãs também acolhiam meninas que não possuíam condições

financeiras de pagar pela estadia. Nesse caso, as bolsistas prestavam serviços domésticos em troca da permanência no estabelecimento, conforme se observa no depoimento de uma religiosa ex-interna:

Quem pagava só ia pra estudar. Quem tinha aula pela manhã, à tarde ficava para estudar. Terminava o almoço, elas já iam se preparar para aula. E por isso, elas não trabalhavam. E nós, que não pagava, tínhamos que lavar louça, lavar janela, lavar o chão, tudo que precisava, nós estávamos ali (IR. M. BERNADETE, 2021).

Percebe-se de acordo com o relato que as bolsistas não desfrutavam do mesmo tempo de estudo das demais internas. Soma-se a isso o fato de que as atividades não eram exercidas de maneira igualitária. Existiam algumas diferenças entre as meninas com melhores condições financeiras e as bolsistas. Enquanto as bolsistas cuidavam da limpeza da casa as demais aproveitavam o tempo para estudar, fazer aula de reforço, etc. Além disso, os diversos serviços realizados por elas como: limpeza da casa, lavagem de roupa e ajuda na cozinha, reforçavam o ideal de que por serem pobres recebiam uma formação para exercerem profissões domésticas.

Observa-se ainda com base nos depoimentos, que o internato era organizado de maneira a manter as meninas sempre atarefadas. Havia controle do tempo e do espaço, com regras de convivência bem definidas. Além disso, para comandar as meninas, estava sempre presente uma irmã, que era responsável pelas internas.

As atividades cotidianas do internato compreendiam aulas durante período da manhã no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos e horários de estudo à tarde. As meninas também faziam trabalhos manuais como: bordado, pintura e croché. O sistema de ensino católico no internato visava constituir sujeitos obedientes e disciplinados. De certa forma, essa instrução permitia moldar o comportamento e a conduta das alunas, uma vez que, a educação feminina mediante os princípios da época era fundamentada em aspectos morais e princípios cristãos.

Nesse contexto, pode-se elucidar que a instrução recebida no internato, obedecia a determinados preceitos sociais determinados pela religião com evidente distinção curricular. Assim, o currículo estabelecido para as meninas dentro do CONASA, atendida às expectativas da sociedade da época, conforme se observa a seguir.

3.2 O processo de formação de meninas e mulheres no CONASA.

No currículo do Colégio chama atenção a disciplina de Artes Domésticas, ministrada pelas Irmãs e cujos conteúdos transmitidos combinavam valores morais e religiosos. O Colégio priorizava uma formação feminina moldada por princípios que atendiam dimensões como: o cuidado com o lar e com o marido, a participação na Igreja e maternidade. A figura abaixo extraída do diário da professora ilustra os conteúdos lecionados para as meninas.

Figura 25: Conteúdos ministrados na disciplina de Artes Domésticas.

DE 19 61 ✓

NOTA ANUAL	DIAS	MATÉRIA LECIONADA	RESUMO
	4	A importância da vida em família e o papel que nela compete à mulher.	J. Eugenio
	11	A necessidade da economia doméstica.	J. Eugenio
	18	A casa	J. Eugenio
	25	Trabalhos manuais - Exatidão	J. Eugenio

Fonte: Diário da Professora (Arquivo do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos)

No diário da professora ainda foi possível identificar outros conteúdos que se dedicavam sobretudo à formação de mulheres cultas para atuarem no lar e na Igreja. As meninas recebiam lições de vestuário, prendas domésticas e boas maneiras.

Quadro 6 - Conteúdos ministrados para as meninas do CONASA.

Economia doméstica
Trabalhos manuais - corte e costura
Trabalhos práticos - enxoval do bebê
Ornamentação
Conservação de roupa
Vestuário feminino
Vestuário infantil
Modalidades e tipos de roupa de cama
Higiene da habitação
Limpeza: pisos, paredes, tetos.
Adequação de alimentação às idades
Alimentação do adulto e do velho

Fonte: Arquivo do CONASA. Elaborado pelo autor.

Nessa via, fica evidente a afirmação de posturas e papéis femininos ligados à formação de boas mães e esposas.

O padrão das mulheres na época era para casar, ter filhos cuidar da casa e do marido, o casamento e a maternidade eram efetivamente constituídos como a verdadeira carreira feminina. A propagação do discurso biológico – na “crença de uma natureza feminina” verbalizando “o instinto de mãe” zelosa, cuidadosa e que não abandonava os seus filhos, reduzindo a imagem das mulheres em „mãe-esposa-dona de casa” (GOMES, 2015, p. 54).

O desenvolvimento dessa disciplina voltada exclusivamente para o público feminino possibilitou vislumbrar que a educação escolar para as meninas tinha o objetivo de resguardá-las dos “desvios” da mulher perfeita que deveriam ser instruídas para o lar e o cuidado da família.

Nesse período também foram criados no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos os primeiros cursos de Auxiliar de Enfermagem e o Normal. Esses cursos transformaram-se em projetos educativos exclusivamente para moças, pois, as tarefas e as atividades profissionais desenvolvidas estavam mais próximas dos princípios norteadores da educação destinada às meninas.

Dialogando com Tanuri (2000), percebe-se que:

De um lado, o magistério era a única profissão que conciliava as funções domésticas da mulher, tradicionalmente cultivadas, os preconceitos que bloqueavam a sua profissionalização, com o movimento em favor de sua ilustração, já iniciado nos anos 70. De outra parte, o magistério feminino apresentava-se como solução para o problema de mão-de-obra para a escola primária, pouco procurada

pelo elemento masculino em vista da reduzida remuneração (TANURI, 2000, p. 66)

A possibilidade dada às jovens, de frequentarem tanto o curso normal quanto o de auxiliar de enfermagem, representava além de uma oportunidade de prosseguir nos estudos, uma chance de conseguir uma profissão socialmente aceita.

É crucial elucidar que a trajetória escolar das alunas do CONASA, encerrava-se com o curso ginásial. Depois disso, as alunas voltavam para suas casas. A implantação dos Cursos Normal e de Auxiliar de Enfermagem representava a permanência dessas meninas na vida educacional e a possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

Assim, as mulheres assumiram carreiras mais relacionadas às tarefas de cuidado e às funções domésticas, Prá e Cegatti (2016), afirmam que:

A entrada das mulheres no espaço público foi feita, primeiramente, através da sua inserção na educação básica, onde o ensino era utilizado para reforçar os aprendizados necessários às atribuições domésticas, limitando o seu conhecimento em outras áreas. Posteriormente, sua inserção no ensino superior e entrada no mercado de trabalho foram influenciadas por suas obrigações domésticas. Esta situação levou as mulheres a se concentrar em áreas voltadas ao cuidado, como a enfermagem e a educação – fenômeno denominado *feminilização* -, o que acabou por alterar o seu significado e o valor social, desenvolvendo o fenômeno da *feminização* de algumas ocupações (PRÁ; CEGATTI, 2016, p. 224).

Com a implantação dos cursos, as irmãs tinham o propósito de oferecer uma formação institucionalizada, mas sem deixar de lado os princípios da Igreja Católica e da moral cristã. Os cursos ofertados pelo CONASA eram majoritariamente feminino e as atividades eram ligadas à atributos de amor e cuidado.

Em se tratando do Curso Normal, este foi introduzido também para atender a demanda de trabalho no Colégio. Devido ao número cada vez mais reduzido de religiosos e religiosas na condução das atividades escolares, as irmãs precisavam de mão obra qualificada para atuar na instituição.

Em 1964, foi aberto o 2º grau com o “Curso Normal” de 3 anos para formar multiplicadoras para a educação. A primeira turma do curso Normal começou com 16 alunas e terminou, em 1966, com 14 formadas. E isso também mereceu uma celebração aprimorada, uma sessão festiva com entrega de diplomas para as pioneiras orgulhosas que posaram para a foto comemorativa com bata preta e chapéu de doutor. Tinham escolhido como lema “Brilha nossa luz” – palavra que demonstra autoconfiança. A oradora resumiu o entusiasmo por sua tarefa em comum: “Minhas amigas, a partir de hoje queremos ser como o sol. Ele não quer ser implorado para dar luz e calor. Sempre

estaremos lembradas que cada criança a nós confiada tem o direito de se tornar um homem completo e cada criança é uma imagem de nosso Irmão Cristo". (LÖHER, 2007, p. 346)

Na citação vislumbra-se a magnitude da cerimônia de colação de grau para as meninas. A indumentária usada pelas mulheres na ocasião da formatura é entendida como parte de um conjunto de símbolos que permeiam essa festividade, representando a ideologia religiosa propagada no interior da instituição.

Figura 26: Turma do magistério – Década de 70



Fonte: Arquivo do CONASA

Além disso, percebe-se claramente que os princípios religiosos e morais norteavam a formação das normalistas. A ideia de que “elas deveriam ser como um sol” constitui um posicionamento social de subordinação ao homem. Ao mesmo tempo, a comparação das crianças com a imagem de Cristo traduz a integralidade da formação das moças inculcada de valores religiosos.

Complementando o que já foi escrito em algumas partes do trabalho, o Curso Normal era frequentado apenas por meninas. Com o intuito de elucidar essa questão apresento a figura 34, reproduzida do diário do Colégio, onde constam os nomes das primeiras alunas em 1964.

Por tratar-se de um curso exclusivo às meninas, as disciplinas também eram ministradas por mulheres. No quadro a seguir observa-se que o programa curricular do curso incluía diversas disciplinas e que o quadro docente era predominantemente feminino.

Disciplina	Professora
Biologia	Maria José Freitas
Metodologia dos Estudos Sociais	Irmã Cândida
Estágio	Maria José Freitas
Metodologia da Linguagem	Irmã Cândida
Psicologia	Irmã Cândida
Metodologia das Ciências	Lucia Cortez
Metodologia da Matemática	Lucia Cortez
Matemática	Lucia Cortez
Economia Doméstica	Irmã Hilda
Metodologia da Educação Física	Carmen
Português	Jesus

Disciplina	Professora
Biologia	Maria José Freitas
Metodologia dos Estudos Sociais	Irmã Cândida
Estágio	Maria José Freitas
Metodologia da Linguagem	Irmã Cândida
Psicologia	Irmã Cândida
Metodologia das Ciências	Lucia Cortez
Metodologia da Matemática	Lucia Cortez
Matemática	Lucia Cortez
Economia Doméstica	Irmã Hilda
Metodologia da Educação Física	Carmen
Português	Jesus

Prática de Ensino	Lucia Cortez
Educação Artística	Piedade
Didática Geral	Lúcia Cortez

Fonte: Arquivo do Colégio de N. Senhora dos Anjos. Elaborado pelo autor.

Ainda sobre a organização do curso de magistério ofertado pelo Colégio, Irmã Cândida, ex-professora do Colégio, relatou:

O curso de magistério tinha duração de 3 anos. Depois existia o quarto ano normal ou adicional. Não lembro bem. Eu também fiz o curso Normal. A gente fazia um ano com o antigo científico. Tinha uma grade curricular, estágio supervisionado. Algumas alunas estagiavam no Colégio. Na época tinha o Jardim de Infância coordenado pela Ir. Teresa e os alunos também faziam o estágio no jardim (Ir. Cândida, 2021).

Quando perguntada sobre os recursos utilizados no Curso Normal, uma das irmãs relatou a preocupação em utilizar materiais diversos que permitissem as alunas a manipulação e confecção de objetos.

Na época se usava muito os cartazes. Era a época dos cartazes, dos álbuns seriados, mapas. O material que a gente usava era geralmente feito de cartolina. A cartolina era um dos materiais que a gente mais usava. Nós tínhamos um mimeógrafo. Na época já era um avanço. Quem confeccionava os materiais eram os professores. Nós fazíamos os planejamentos toda semana e com o planejamento os professores se preparavam e começavam a fazer os seus materiais. No curso normal, além de levar os cartazes e algumas atividades mimeografadas, os próprios alunos confeccionavam o seu material didático (Ir. Cândida, 2021).

As práticas escolares no Curso Normal ao serem efetivadas demonstram que as religiosas utilizavam metodologias e recursos de suas épocas. No entanto, já havia uma preocupação em superar o ensino meramente expositivo. Além disso, fica evidente que diante da escassez de recursos, era proposto que as professoras criassem o seu próprio material e de acordo com o que ia sendo ensinado, as alunas reproduziam e/ou imitavam os materiais e os recursos utilizados em sala de aula.

O ensino normal contribuiu para difusão dos ideais republicanos, visava a formação de cidadãos civilizados, homogêneos, normatizava inicialmente as alunas que seriam futuras difusoras do conhecimento, estariam agindo em favor do Estado no ensino ministrado no país. Desde a sua nomenclatura, do significado do termo Normal, que visa o estabelecimento da norma, regramento, normalização, contribuindo para que todos agissem de maneira exemplar, comum, sendo estabelecidas e disseminadas as metodologias para essa prática (PARISOTO, 2013, p. 77).

Além do ensino do magistério como possibilidade de trabalho assalariado, a profissão de enfermeira ou auxiliar de enfermagem também

estava ligada ao perfil social das mulheres. Muitas jovens enxergavam no curso de auxiliar de enfermagem uma oportunidade de ascensão social com a obtenção do título de auxiliar de enfermagem.

Por motivo da implantação desse curso ocorreu o recrutamento de religiosas que eram enfermeiras e que pudessem ensinar as disciplinas fundamentais. Eram poucas as enfermeiras que trabalhavam no curso de Enfermagem, sendo elas: Irmã Cristiana; Irmã Gabi; Irmã Marta; Irmã Ilga e Irmã Sales.

No curso de Auxiliar de Enfermagem, as professoras também eram encarregadas de preparar os materiais e levar as tarefas para as alunas. No entanto, a escola não possuía muitos recursos didáticos para as atividades do referido curso. Por isso, nas aulas de demonstrações práticas, as irmãs improvisavam e levavam o que tinham disponível no convento.

Eu usava os livros de enfermagem. Mas eu também usava os materiais que os alunos tinham em casa para fazer a cataplasma. Eu levava bolsa de água quente, bolsa de gel... Fazia demonstrações com materiais improvisados. Usava muitos materiais caseiros. Na escola não tinha tantos materiais, nem os hospitais tinham todos os materiais (Ir. Gabi, 2021).

Assim como no Curso Normal, as alunas do curso de auxiliar de enfermagem também participavam de formaturas ao final do processo formação que durava 12 meses. Nas solenidades participavam “autoridades, professores, médicos, enfermeiras” (Ir. Gabi, 2021). Na ocasião, as meninas usavam vestido branco e um chapéu da mesma cor, demonstrando pureza.

Figura 28: Irmã Cristiana entregando o certificado de conclusão do curso de auxiliar de enfermagem.



Fonte: Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos

Deve-se ressaltar que o que está em pauta aqui, paralelamente, é o papel desempenhado pelas irmãs na condução de uma educação voltada para as meninas e mulheres. Trata-se aqui do modo particular de como as religiosas trabalharam para produzirem agentes sociais adequadas para ocuparem as posições sociais aos quais são destinadas.

3.3 Constituições sobre a vida religiosa feminina e o magistério.

A constituição da figura de religiosa-professora no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos fez parte da trajetória de muitas mulheres que optavam pela vida religiosa e que tinham na docência uma das possibilidades de trabalho missionário. No caso específico da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, as possibilidades de atuação missionária estavam relacionadas ao campo da saúde, da educação e da assistência ou trabalho pastoral.

Logo depois que eu fiz os primeiros votos, a Congregação já me ofereceu para dar continuidade aos estudos. Perguntaram se eu

gostaria de dar continuidade aos estudos e eu disse que sim. Fiz preparação para o vestibular e depois ingressei no curso de pedagogia. Terminando o curso de pedagogia eu vim para Bacabal. Logo que eu cheguei em Bacabal, na época, o Colégio estava sem coordenadora. Irmã Siarda já havia saído da coordenação do primário e imediatamente eu fui chamada pelos freis, Frei Evaldo e Frei Solano, diretor e vice-diretor, para trabalhar no Colégio (Ir. Cândida, 2021).

Eu não era professora antes de entrar para a Congregação. Depois da formação e dos primeiros votos me ofereceram a oportunidade de fazer um curso de professora (Ir. Siarda, 2021).

Através da busca pela identificação das representações que sustentaram o papel das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, a análise dos documentos e das entrevistas foi importante para identificar que as religiosas alemãs foram as primeiras professoras e as principais responsáveis pela condução da ação educativa do Colégio.

Havia poucas escolas e não contavam com professores qualificados. O objetivo de fundar o Colégio de Nossa Senhora dos Anjos foi justamente ajudar na formação dos educadores. Com a chegada das Irmãs tudo foi melhorando. As Irmãs Berta, Ângela e Emanuela foram as grandes pedagogas, segundo Frei Heriberto, elas eram qualificadas e competentes. Mais tarde outras irmãs ajudaram muito dando aulas, uma delas foi Irmã Siarda. Assim o Colégio ganhava fama (Arquivo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, s.d, s.p).

As Irmãs recebiam remuneração pelo trabalho exercido na escola. No entanto, como a vida religiosa era marcada pela profissão dos votos de pobreza, elas não usavam o dinheiro para cobrir despesas pessoais, ou seja, tudo o que recebiam era entregue à Congregação. Os relatos abaixo extraídos da entrevista expressa essa condição:

Todas as irmãs que trabalhavam no colégio recebiam remuneração. Nós tínhamos carteira assinada. Quem trabalhava como professora ou coordenadora recebia o seu salário. Era tudo formalizado. Na época não existia conta bancária. Então, a gente recebia o dinheiro em mãos e entregava para a superiora. O dinheiro entrava no comum da comunidade. O que a gente precisava, a gente tinha. Não ficávamos com o dinheiro em mãos. Era usado para o comum. Ninguém dizia que era “seu” o dinheiro (Ir. Cândida, 2021).

O dinheiro recebido era colocado no caixa da comunidade. O convento decidia sobre a aplicação levando em conta as obras e a manutenção

conveniente das irmãs. Em linhas específicas, o que elas ganhavam com o trabalho no Colégio ou recebiam de doações era propriedade da congregação.

O nosso dinheiro como irmã, a gente sempre colocava em comum da comunidade. E a gente recebia também para comprar aquilo que precisava. Mas tudo que a gente ganhava coloca em comum. Ficava na casa da comunidade. Não existe vantagem porque um ganha mais ou outra ganha menos. Como franciscanas, a gente usava somente aquilo que era necessário (Ir. Gabi, 2021).

Figura 29: Irmãs Franciscanas professoras do Jardim de Infância.



Fonte: Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos

As Irmãs, através das suas ações, garantiram muitas possibilidades de engajamento de mulheres em atividades profissionais remuneradas. As religiosas, ao exercerem cargos de direção e coordenação de escolas, hospitais, ambulatorios e instituições sociais, adquiriram certa autonomia para si e também para outras mulheres, na medida em que inseriam as moças formadas no CONASA em seus espaços de atuação.

Foi uma conquista ter uma profissão, especialmente as mulheres. Era muito raro as mulheres terem uma profissão, ganharem dinheiro ou sustentarem suas famílias. As mulheres eram domésticas,

professoras ou enfermeiras. Para ter uma maior igualdade entre homens e mulheres, era preciso que todos tivessem a chance de estudar. Isso eu acredito que o CONASA contribuiu bastante (Ir. Gabi, 2021).

Entretanto, importante ressaltar, que apesar da inserção de mulheres no espaço público, essa presença ainda estava vinculada à uma definição conservadora do lugar social feminino.

Importa destacar que muitas professoras leigas se fizeram presentes na atividade educativa do CONASA. Havia casos de alunas recém-saídas da instituição que eram admitidas para serem professoras. Todas as professoras eram católicas e foram recrutadas do Curso Normal. A figura 30 mostra algumas das componentes do quadro de docentes do jardim nos anos de 1980.

Figura 30: Professoras do jardim com o diretor Frei Solano – 1980



Fonte: Facebook do CONASA

Faz-se importante atentar para o fato de que apenas mulheres eram professoras do jardim e do primário, constituindo assim múltiplas representações sobre a docência feminina. Nesse sentido, segundo Ferreira (1997), observa-se que:

A mulher passou a exercer outras profissões nessa época, como professora, secretária, enfermeira, ou recepcionista, desempenhando, assim, "papéis auxiliares". Mas é no magistério primário que ela encontra uma forma de emprego que não lhe maculava a reputação,

por não lhe expor ao contato com estranhos do sexo oposto, o que facilitou o ingresso das moças da pequena burguesia na atividade docente (FERREIRA, 1997, p. 50).

Quanto a presença feminina no magistério destaca-se que:

A mulher enquanto profissional do magistério foi submetida a relações inferiorizantes e discriminatórias que acabaram por desqualificar tanto a mulher quanto a profissão de professora. Mediante a ótica do discurso machista que a docência era ideal para ser exercida por mulheres, havia o ofuscamento das relações de poder e da invisibilidade da profissão do ponto de vista da valorização econômica e da oferta de condições dignas de trabalho para as professoras. Sendo assim, o estereótipo feminino na docência trazia como consequência a não valorização do trabalho educativo que realmente é exercido pelas mulheres. Numa visão estereotipada a mulher é vista como uma cuidadora de crianças, responsável pelo ensino da leitura e da escrita sem nenhuma perspectiva crítica do magistério (SOUSA; SALUSTIANO, 2018, p. 4).

Diante de toda a responsabilidade das professoras no ensino dos conteúdos escolares, ainda tinham como competência “estar presente na sala de aula na hora marcada, só se retirando depois de vencido o período regulamentar e colaborar com a direção do estabelecimento na organização e na execução dos trabalhos complementares de caráter cívico, cultural ou recreativo” (DIRETRIZES DO COLÉGIO, 1970, s/p).

A totalidade dos profissionais docentes do CONASA, que atuavam no ensino primário e no jardim de infância na época recortada pelo estudo, era do sexo feminino. E, como já ressaltado anteriormente, as professoras, na sua maioria, eram oriundas do Curso Normal oferecido pela escola.

Um ponto importante a ser destacado é que havia estreita identificação da profissão com a maternidade. A escola era pensada como uma extensão ou continuidade do “lar”, onde a professora exercia de fato o papel materno, utilizando-se do seu carinho, docilidade e afeto para desempenhar suas funções (FERREIRA, 1997). Tal realidade também se fizera presente tanto ensino primário quanto no jardim de infância.

É nessa perspectiva que todas as professoras eram chamadas de “tias”. Essa titulação revelava uma situação em que as docentes tinham a sua identidade confundida. Quer dizer, a profissão docente estava intimamente relacionada com o papel familiar. As professoras acabavam assumindo um título que não lhes pertencia, mas que as aproximavam da figura materna. Para além disso, no que se refere ao termo “tias”, ele carregava uma ideologia de

“boas moças”, que não brigam, que são dóceis, pacientes e meigas (FREIRE, 2006).

O trabalho educativo desempenhado pelas Irmãs voltado para a formação de moças e meninas, no início da década de 1960, foi reconhecidamente notável. O Curso Normal e o Curso de Auxiliar de Enfermagem demonstraram que, embora a profissionalização feminina não fosse a centralidade da escola, estes abriram espaço para que a educação e emancipação profissional de mulheres tivesse o seu lugar. De tal modo, percebe-se que as estratégias e experiências educativas utilizadas pelas irmãs reforçaram o legado deixado pelas religiosas na instrução feminina em Bacabal/MA.

CONCLUSÕES

Durante mais de dois anos empenhei-me no trabalho de localizar e identificar fontes que indicassem alguma correspondência com a pesquisa. O fato de ser um pesquisador local e possuir estreita relação com as religiosas me garantiu adentrar arquivos até então fechados e restritos. Esse fator foi fundamental para conduzir o processo investigativo desse estudo e extrair o máximo de informações de natureza histórica que pudessem ser aproveitadas no presente trabalho e em outros posteriores.

Esse trabalho permitiu reconstituir historicamente a atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA. A pesquisa evidenciou que o trabalho missionário-educativo empreendido pelas Irmãs alcançou notável ressonância e constituiu-se como um dos marcos históricos da atuação da Congregação na região.

Ao trabalhar com fontes produzidas pelas irmãs, percebi que as experiências e estratégias missionárias eram múltiplas e que a tarefa educativa era dominante. A constatação geral foi a de que as religiosas exerceram um papel importante de liderança na realização de um trabalho educativo com fins de evangelização. E, ainda, que essa atuação foi fundamental e parece ter assumido um caráter significativo para a escolarização de diferentes sujeitos e para o desenvolvimento da região.

Entretanto, não se trata efetivamente de um milagre, de modo que o trabalho exercido e proposto pelas irmãs não era algo simplesmente altruísta, que visava apenas beneficiar a população. A presença das irmãs e suas atividades no campo missionário e educativo resultaram em um projeto de missão com objetivos claros de multiplicar fiéis e seguidores da religião católica.

A vinda da Congregação foi motivada pelo desejo de instruir e desenvolver os moradores de Bacabal. Nessa perspectiva, a educação foi pensada como algo fundamental para favorecer o desenvolvimento da região e, articulada ao catolicismo, servia como um modelo ideal para a promoção e adesão de fiéis católicos. Foi assim que inúmeras congregações religiosas do ramo masculino e feminino espalharam-se pelo país, sendo uma delas a que dediquei-me ao estudo.

Verificou-se que o Colégio de Nossa Senhora dos Anjos possuía uma gestão mista na forma de organização institucional, isto é, os frades participavam de decisões superiores enquanto à organização pedagógica ficava a cargo das irmãs franciscanas.

A atuação dos frades e das irmãs em frentes distintas e em diferentes níveis de ensino, entre eles: o primário, o ginásio, o curso normal, o internato, o curso de auxiliar de enfermagem não os tornaram inovadores, mas evidenciaram que estes foram os pioneiros na preocupação e na oferta de instrução para a população em Bacabal.

Além disso, o Colégio teve um papel fundamental na educação de meninas e mulheres. A educação feminina no CONASA, sob a organização pedagógica das irmãs, indicou que havia um processo educativo dividido em uma sólida formação moral e cristã. No que diz respeito às práticas escolares, cabe destacar que as disciplinas oferecidas, as práticas pedagógicas e os métodos disseminados, objetivavam principalmente a evangelização dos estudantes.

O cultivo da civilidade e dos valores cívicos-patrióticos também estiveram presentes no cotidiano da ação educativa do Colégio. Diante do projeto educativo das religiosas, cultivar a religiosidade e o patriotismo garantiam-lhes formar católicos praticantes e cidadãos, concomitantemente. Esse estímulo às práticas cívicas e religiosas foi capturado em diversos vestígios institucionais.

O currículo da escola dava destaque ao ensino de trabalhos manuais e prendas domésticas. O processo de formação das meninas e mulheres nos diferentes níveis contemplou aspectos da dimensão educativa, moral e religiosa. Os conteúdos estavam voltados, sobretudo, para o cuidado da família, do lar e da Igreja. “A figura feminina, ao longo da história, reforçou o mito da fragilidade feminina e dependente que deveria ser educada para as atividades do lar, ou seja, desde cedo as meninas eram preparadas para serem boas esposas e mães, deveriam aprender a bordar, costurar e cozinhar” (GOMES, 2015, p. 124).

O ensino religioso, privilegiado e rigorosamente praticado na instituição, possuía a finalidade de oferecer uma formação cristã católica e recrutar fiéis para a Igreja. A observância das práticas litúrgicas realizadas no interior do

Colégio, demonstra que ao focalizarem a participação dos alunos e das famílias, os frades e as irmãs, reforçam o ideário do catolicismo e ajudavam no combate às crenças ameaçadoras da fé católica, mesmo não havendo concretamente indícios dessas ameaças.

As irmãs moldaram sua atuação pedagógica sob diferentes influências, sobretudo na filosofia de formação alemã. As religiosas participaram de forma significativa do cenário educacional bacabalense, como foi notado neste estudo. Um dos fundamentais esforços da pesquisa foi sublinhar a ação educativa exercida pelas religiosas, uma vez que a pedagogia franciscana ajudou a construir um tipo de sensibilidade religiosa do povo bacabalense.

Pode-se afirmar, sem dúvidas, que o CONASA foi marcado em sua trajetória pelo trabalho educativo das Irmãs Franciscanas, e que apesar de atualmente a escola ser conduzida exclusivamente pelos frades e não possuir mais vínculos com a Congregação, essas marcas institucionais continuarão sendo lembradas.

O estudo sobre as práticas impostas às meninas e mulheres, ainda é um tema que merece atenção, pois muito ainda deve ser analisado, e sobretudo, porque falar de representações, procedimentos, métodos e práticas femininas, ainda se constitui em um verdadeiro desafio.

Por fim, essa pesquisa contribuiu para o levantamento de informações importantes sobre a história da educação na região em pauta e apresenta possibilidades de construções de novas perspectivas de análise e de desdobramentos teóricos que podem nortear estudos posteriores, abrindo espaço para novas possibilidades de investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Rosiane Silveria Rodrigues Veloso. **Pioneirismo revelado: o trabalho educativo das Filhas da Caridade em São José de Ribamar – MA (1944-1952)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís: 2017. Disponível em: <https://tede.bc.ufma.br/jspui/handle/tede/2202>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2020.

ANDRADE, F. A. **“Colégio das freiras”**: educação feminina no curso normal no sul de Goiás (1939-1968). Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão: 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7900>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2020.

ARQUIVO HISTÓRICO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS (MA). Fontes e fotos históricas.

ARQUIVO HISTÓRICO DOS FRADES FRANCISCANOS DE BACABAL (MA). Fontes históricas.

BARROS, A.E.A.; NERIS, C.S.C.; BARROSO JÚNIOR, R.S.; SALES, T.S.; BARBOSA, V.O.; NERIS, W.S.. (Org.). **Histórias do Maranhão em tempos de República**. 1ed. São Luís; Jundiá: Edufma; Paco Editorial, 2015, v. 1, p. 557-585.

BARROS, Aparecida Maria Almeida. **No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963)**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos UFSCar, São Carlos: 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2240/2949.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de janeiro de 2020.

BASTOS, Maria Helena Câmara; STEPHANOU, Maria. **História e memórias da educação no Brasil – Vol. III – Século XX**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BITTENCOURT, Agueda. A era das congregações. In: **Colóquio Internacional Congregações Religiosas, Educação e Estado Nacional no Brasil**, Unicamp, Campinas, 2, 2015.

BITTENCOURT, Agueda; LEONARDI, Paula. Le catholicisme : la place des congrégations religieuses dans l'éducation brésilienne. In: HEYMANN, Catherine (Org.). **Pérégrinations d'un intellectuel latino-américain**. Toulouse: Méridiennes, 2011, p. 193-203.

BORDIEU, Pierre. **Estratégias de reprodução e modos de dominação**. Revista Pós Ciências Sociais. Repocs, v.17, n.33, jan./jun. 2020

CAMARGO, Kênia Guimarães Furquim. **Educação católica e presença dominicana em Goiás (GO): a cultura escolar no Colégio Sant'Anna (1940 - 1960)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba: 2014. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/biblioteca/2016-10-04_13-11-08.pdf. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

CUSTÓDIO, Maria Aparecida Corrêa. Gênese de uma escola católica e estratégias femininas no Maranhão novecentista. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, n. 155, p.178-198, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v45n155/1980-5314-cp-45-155-00178.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **A mulher e o magistério: a profissão docente em uma perspectiva histórica**. Tóp. Educ., v./6. Recife, 1998.

FERREIRA, Hedmar de Oliveira. **Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio: um instrumento de educação feminina na Zona do Alto Paranaíba em Minas Gerais 1928-1950**. 2006. 243 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103120>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GARCIA, Martina M. E. González. Trajetória e passagens da vida religiosa feminina. REVER, ano 14. Jul/Dez, 2014.

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/ MG: EDUFU, 2002. p. 3-24.

GOMES, Calil de Siqueira. **Mulheres plurais: a educação feminina à luz da missão educativa da Igreja Católica**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2015.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

JULIO, Kelly Lislie. **Os têm tratado e educado: as mulheres e suas ações para a manutenção da família e a educação de menores no termo de Vila Rica**,

MG (1770 1822). Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-ALSH3B>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

LEMOS, J. R. R. ; NERIS, W. S. **Dinâmicas religiosas em um território missionário: presença franciscana e educação católica em Bacabal/MA**. In: BARROS; A.E.A. et. al.. (Org.). *Nas fronteiras do saber: Estudos interdisciplinares a partir do Médio Mearim Maranhense*. 1ed.São Luís; São Leopoldo/RS: Edufma; Editora Oikos Ltda., 2018, v. 1, p. 270-285.

LEONARDI, P. Congregações católicas e educação: o caso da Sagrada Família de Bordeaux. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 11, n. 2 (26), p. 103-129, maio/ago.2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38499>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2020.

LIMA, Dayane de Sousa. **Franciscanos e missão: atuação da Diocese de Bacabal e da Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção em conflitos de terra no Médio Mearim (1970-1980)**. 2018. 210 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História / CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

LÖHER, Eurico. **Franciscanos no Maranhão e Piauí 1952 a 2007**. Teresina, Halley, 2009.

MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1988.

NERIS, W. S. . **As vias de politização sacerdotal no Maranhão (1950-1990)**. Tomo (UFS), v. 19, p. 133-184, 2011.

NERIS, W. S. ; SEIDL, Ernesto . **O Episcopado Brasileiro e o Espaço do Poder: uma cultura eclesiástica em mutação**. Caderno Pós Ciências Sociais (UFMA) (Cessou em 2005. Cont. 1983-4527 Revista Pós Ciências Sociais (UFMA)), v. v.8, p. 15-38, 2011.

NERIS, W.S., & Seidl, E. (2015a). Circulação internacional, politização e redefinições do papel religioso. **Revista Brasileira de História da Educação**. 15, 285-315.

_____. **Elementos para uma história social da militância católica no Maranhão**. In: CARREIRO, Gamaliel.S; FERRETI, Sérgio.F.; SANTOS, Lyndo. A. (Orgs.) *Missa, Culto e Tambor: os espaços da religião no Brasil*. São Luís , EDUFMA/FAPEMA, 2012.

_____. **As transformações da elite eclesiástica no Bispado do Maranhão**. Tomo (UFS), v. 22, p. 257-302, 2013.

_____. **A Elite Eclesiástica no Bispado do Maranhão.** 1ª. ed. São Luis; Jundiaí: Edufma; Paco Editorial, 2014b.

_____. **Circulação internacional, ação pública e engajamento na fé: notas sobre a presença dos missionários combonianos no Maranhão.** In:

NERIS, Wheriston Silva. **Igreja e Missão: religiosos e ação política no Brasil.** Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: 2014a. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6245/1/WHERISTON_SILVA_NERIS.pdf. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: Porque e como pesquisar.** Editora Alínea. Campinas – SP, 2009.

PARISOTO, Clarissa Vinhas Furlanetto. **A atuação Educacional das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora em Chapecó (1947-1985).** Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013. Disponível em: <http://10.0.217.128:8080/jspui/handle/tede/167>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

PRÁ, Jussara R.; CEGATTI, Amanda C. Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. Retratos da escola, Brasília, Esforce CNTE, n.18, v.10, p.215-228, jan./jun. 2016.

PRUDHOMME, Claude. De la mission aux ONG de solidarité internationale: quelle continuité? In: DURIEZ, Bruno; MABILLE, François; ROUSSELET, Kathy. **Les Ong Confessionnelles: Religions et action international.** Paris: L'Harmattan, 2007.

RABELO, Giani. **Entre o hábito e o carvão: pedagogias missionárias no sul de Santa Catarina na segunda metade do século XX.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12864>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

RÜSEN, J. **Reconstrução do passado.** Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2007a. 188 p.

SEIDL, Ernesto. Elites e instituições: pistas para investigação. In: GRILL, I. G.; REIS, E. T. dos. (Org.). **Estudos sobre elites políticas e culturais: reflexões e aplicações não canônicas.** 1ed. São Luís: EDUFMA, 2016, v., p. 97-125.

SOUSA, Mirtes Aparecida Almeida; SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Um olhar sobre a docência feminina e a diversidade**. Anais do III CINTEDI, Campina Grande, 2018.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, 14, p. 61-88, 2000.

WILLEKE, Venâncio. **Franciscanos no Maranhão e Piauí**. Bacabal: Maranhão, 1978, p. 177-122.

Cartas e documentos oficiais da Congregação:

Escritos sobre o internato. Irmã Bernadete, s/d.

A minha missão no Brasil. Ir. Emanuella Henneken. 2005.

Arquivo da Congregação. História da região brasileira. s/d.

Carta do Prefeito Frederico Leda. 1954.

A minha vida e missão no Brasil. Ir. Wilma, s/d.

Minha missão. Ir. Nicodema. s/d.

Minhas primeiras impressões e acontecimentos no Brasil. Ir. Engeltraud Bergmann/ Ir. Ângela. 2005.

Documentação do Colégio de Nossa Senhora dos Anjos:

CONASA. Ata relativa às matrículas. Cidade de Bacabal, 1957-1965.

_____. Ata relativa aos exames finais. Cidade de Bacabal, 1957-1965.

_____. Ata relativa às frequências. Cidade de Bacabal, 1957-1965.

_____. Histórico do Colégio: 25 anos de Missão.

Sites consultados:

<http://www.franciscanosmapi.org.br/>

<https://www.facebook.com/conasa.conasa>

<http://ifnsa.tempsite.ws/>

<http://educacaoprofissionalma.blogspot.com>

Fontes orais:

Irmã Maria Bernadete. Entrevista Concedida ao mestrando Jádson Rudson Rodrigues Lemos. Bacabal, 2021.

Irmã Gabriele Maria Schmidt. Entrevista Concedida ao mestrando Jádson Rudson Rodrigues Lemos. Bacabal, 2021.

Irmã Maria Siarda Reinsma. Entrevista Concedida ao mestrando Jádson Rudson Rodrigues Lemos. Bacabal, 2021.

Irmã Cândida de Jesus Nascimento. Entrevista Concedida ao mestrando Jádson Rudson Rodrigues Lemos. Bacabal, 2021.

APÊNDICES

Apêndice A – O produto da pesquisa

Essa etapa constituiu o planejamento e a construção da galeria online de estudos e pesquisas, que se trata do produto da presente pesquisa do Mestrado Profissional em Formação em Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, em atendimento à Portaria Normativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (PORTARIA NORMATIVA Nº 17, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009).

A construção do referido produto é uma exigência do curso. Assim, como a pesquisa versou sobre a história da educação em Bacabal/MA, protagonizada por um instituto religioso católico feminino, optou-se por elaborar uma ferramenta que dialogasse com essa realidade.

O objetivo é contribuir para a (re)construção da história da educação na região do Médio Mearim Maranhense, disponibilizando um recurso de fácil acesso à história simultaneamente religiosa e educativa da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

Dentro da perspectiva da pesquisa documental, a constituição de um espaço virtual de fontes primárias sobre a história da educação na região, pode ser visualizada como uma contribuição significativa. O Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos abriga um expressivo

volume de fontes e registros fotográficos que favoreceram a reconstituição do percurso histórico das religiosas. Além disso, o momento é favorável devido à existência de Universidades e pesquisadores, interessados em compor projetos de investigação histórica, com a abertura de novos espaços e possibilidades de atuação de pesquisadores.

O produto justifica-se ainda dada à escassez de obras que atendam a demanda dos cursos de formação de professores e de estudiosos da educação, no que diz respeito à história da educação franciscana em Bacabal/MA.

Nessa via, o Grupo de Pesquisa sobre Educação, Instituições e Desigualdade (FOCUS), criado em 1994 com o propósito de contribuir para uma maior compreensão do significado de instituições tais como a escola e a família no mundo contemporâneo, têm agregado pesquisas que ajudam na compreensão do lugar social das congregações católicas e das questões que envolvem a história da educação brasileira. No entanto, foi constatado que o banco de dados produzido pelo referido grupo, apresenta informações limitas e esparsas a respeito da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos.

Figura 31: Dados sobre a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos

▼ CONGREGAÇÃO NO BRASIL	
Chegada ao Brasil - Estado: MA	[7]
Chegada ao Brasil - Município: Bacabal	
Casas no Brasil: 8	[AC 2015]
Estados brasileiros onde está presente:	
• MA • PI	
Número de estados onde está presente: 2	
Membros no Brasil: 22	
Sede: São Luís	[AC2015]
▼ CONGREGAÇÃO NO MUNDO	
Países onde está presente:	
• Alemanha • Brasil • EUA • Holanda	
Número de países onde está presente: 4	[10]
▼ PUBLICAÇÕES	
De uso interno: 0	
Livres: 0	
Total: 0	
► HIERARQUIA	

Fonte: Banco de dados do Grupo de Pesquisa sobre Educação, Instituições e Desigualdade (FOCUS).

A GALERIA QUE SE TECE.

O produto foi alojado no próprio site da Congregação e construído com a ajuda de web designer. Primeiramente, foram filtrados e selecionados principais registros fotográficos do trabalho missionário-educativo das irmãs. Posteriormente, foram incluídos os relatos das religiosas que tiveram passagem pelo colégio e atuaram em diferentes frentes de missão.

Os conteúdos disponibilizados versaram sobre as seguintes temáticas:

1. Educação e formação profissional;
2. Saúde;
3. Catequese;
4. Conflitos agrários;
5. Projetos sociais;
6. Trabalho pastoral;
7. Formação religiosa.

O auxílio técnico adicional de um profissional da informática foi fundamental para a orientação no alojamento do material, uso e manutenção do site. Esse formato foi escolhido por ser de fácil acesso e manutenção, além de permitir a inclusão de imagens, textos, vídeos e permitir a colaboração e interação dos leitores por meio de comentários.

Ressalta-se que as autorizações para hospedagem da galeria no site, bem como as publicações dos registros foram concedidas pela Congregação. Espera-se que o produto contribua para o alargamento de pesquisas sobre a história da educação de Bacabal e com muitas outras questões e problematizações que possam instigar novos estudos.

Endereço de acesso: <http://ifnsa.org.br/galeria-online/>

APÊNDICE B: REGISTROS DA GALERIA

GALERIA ONLINE

Produto da pesquisa desenvolvido pelo mestrando Jádson Rudson Rodrigues Lemos, do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão. O material é composto por registros fotográficos, memorialísticos e históricos, e visa reunir acervos particulares e públicos sobre a história das famílias religiosas, educação, obras e memórias sobre o Médio Mearim Maranhense.



SOBRE O AUTOR

Jádson Rudson Rodrigues Lemos

Graduado em Ciências Humanas com Habilitação em Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED). Desenvolve pesquisas no campo da História e Historiografia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história das instituições escolares, educação católica e engajamento de clérigos.

E-mail: jadison-rudison@hotmail.com.

Assistencialismo



Educação



Pastoral



Saúde



Vida Religiosa



← → ↻ 🏠 Não seguro | ifnsa.org.br/publicacoes-e-pesquisas/ ☆ ⚙️ J

 Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos

HOME QUEM SOMOS IRMÃS NO BRASIL **GALERIA** CONTATO

✉️ franciscanasdosanjos@gmail.com

PUBLICAÇÕES E PESQUISAS

- LEAL, Andréa Tatiane Moraes. O ENCONTRO ENTRE DUAS HISTÓRIAS: A obra Kolping e o Médio Mearim maranhense [pdf](#)
- LIMA, Dayane de Sousa. FRANCISCANOS E MISSÃO: Atuação da Diocese de Bacabal e da Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção em conflitos de terra no Médio Mearim (1970 – 1980) [pdf](#)
- LEMOS, Jadson Rudson Rodrigues; JULIO, Lislle Kelly. FAMÍLIA RELIGIOSA E MISSÃO: Estratégias católicas e educativas da Ordem dos Frades Menores em Bacabal/MA [pdf](#)
- SILVA, Edson Sousa da. A dinâmica do movimento pela educação e a luta pela terra no Médio Mearim [pdf](#)
- NASCIMENTO, Aline Souza. Ação coletiva e meios de vida: Análise das transformações operadas pela Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco (Coppal) em comunidades do Médio Mearim, MA [pdf](#)
- Nas fronteiras do saber: Estudos interdisciplinares a partir do Médio Mearim Maranhense [pdf](#)

← → ↻ 🏠 Não seguro | ifnsa.org.br/fontesfranciscanas/ ☆ ⚙️ J

 Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos

HOME QUEM SOMOS IRMÃS NO BRASIL **GALERIA** CONTATO

✉️ franciscanasdosanjos@gmail.com

FONTES FRANCISCANAS

- A minha missão no Brasil – Ir. Emanuela [pdf](#)
- Carta – Ir. Antônia [pdf](#)
- Carta – Ir. Wilma [pdf](#)
- Carta – Ir. Nicodema [pdf](#)
- Carta – Ir. Ângela [pdf](#)
- Ir. Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos – Frei Willke [pdf](#)
- História da Região Brasileira – Crônicas [pdf](#)
- 50 anos em Bacabal – Jornal O Estado do Maranhão [pdf](#)
- Bravas Missionárias – Jona! O Folha (2008) [pdf](#)

ENTRE EM CONTATO QUER SER UMA FRANCISCANA CONHEÇA O PROJETO

Apêndice C: Formulário de pesquisa

Título do projeto: “AS FILHAS DE SÃO FRANCISCO”: estratégias e experiências educativas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA.

Pesquisador: Jádson Rudson Rodrigues Lemos

Instituição: Universidade Federal do Maranhão – Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED).

Favor, preencher os campos abaixo.

1. Nome da participante:
2. Data de nascimento:
3. Período de permanência na Congregação:
4. Formação:
5. Atividades desenvolvidas na Congregação:
6. Atividades desenvolvidas no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos:
7. Primeiras impressões do trabalho educativo no Colégio:
8. Disciplinas ministradas:
9. Uma situação que marcou a sua atuação no Colégio:
10. Breve resumo de como ocorreu à saída do Colégio.

Apêndice D: Roteiro de entrevista (irmãs que trabalharam no colégio)

1. Em que época a senhora ingressou na Congregação? Lembra como foi o processo de admissão?
2. Que tipo de relação já havia entre a senhora e as irmãs antes da admissão?
3. Como era o processo de formação religiosa?
4. As postulantes realizam alguma atividade na escola?
5. Como a senhora se tornou professora e coordenadora?
6. Como era a sua rotina de professora?
7. Que nível de instrução a senhora tinha quando começou a lecionar no colégio?
8. Quais materiais pedagógicos e recursos eram utilizado na escola?
9. Como organizavam as festas do colégio?
10. Como era o planejamento das aulas?
11. Como as irmãs orientavam o ensino?
12. Havia professores leigos? Eram formados?
13. Como era a relação com os alunos?
14. Como era relação e a participação dos pais na escola?
15. Tinha diferença entre aluno bolsista e não bolsista?
16. Na relação com os frades o que era mais marcante?
17. Houve alguma mudança nos costumes religiosos depois da chegada dos franciscanos?
18. As irmãs trouxeram alguma “novidade” da Alemanha?
19. Como era o organizado de magistério?
20. Porque as Irmãs abandonaram o trabalho educativo?
21. A senhora ainda guarda algum objeto, material ou fotografia daquele tempo?

Apêndice E: Roteiro de entrevista (internato) – Ir. Bernadete

1. Como era o internato?
2. Como era a rotina no internato?
3. Quais atividades domésticas as internas realizavam?
4. Quais atividades religiosas internas realizavam?
5. Como era a relação com as irmãs?
6. O internato atendia meninas pobres?
7. Havia diferença entre as bolsistas e as demais internas?
8. O que era mais marcante no internato?
9. Havia alguma religiosa responsável pelas meninas?
10. Porque o internato encerrou suas atividades?

APÊNDICE F - Autorização para uso de dados e informações da Congregação.

Autorizamos a Universidade Federal do Maranhão, por meio do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas, à utilização, divulgação e reprodução de imagens, fontes, dados pessoais e biográficos da Congregação da Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos para a realização da pesquisa sobre a Atuação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA. A Universidade Federal do Maranhão, por meio do pesquisador proponente da pesquisa, poderá utilizar, divulgar e reproduzir as informações citadas em mídia impressa, mídia eletrônica e demais meios de comunicação.

Bacabal, 15 de outubro de 2019.

GABRIELE SCHMIDT
Gabriele Schmidt

APÊNDICE G - Autorização para alojamento do produto da pesquisa da Congregação.

Autorizamos, para os devidos fins, a inclusão do produto digital da pesquisa intitulada “As filhas de São Francisco”: estratégias e experiências educativas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA (1960-1980), no site da nossa Congregação.

Bacabal, 17 de novembro de 2020.

GABRIELE SCHMIDT
Gabriela Schmidt

APÊNDICE H - Autorização do uso e imagem do CONASA para fins de pesquisa.

Autorizamos a Universidade Federal do Maranhão, por meio do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas, à utilização, divulgação e reprodução de imagens, fontes, dados institucionais e biográficos sobre o Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, para fins de pesquisa. A Universidade Federal do Maranhão, por meio do pesquisador proponente da pesquisa, poderá utilizar, divulgar e reproduzir as informações citadas em mídia impressa, mídia eletrônica e demais meios de comunicação.

Bacabal, 20 de outubro de 2019.